ANNO XXXI. N. 83.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 11 DE ABRIL DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervasio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achilles Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—	Onças hespanholas	29$000
	Moédas de 6$400 velhas	16$000
	» de 6$400 novas	16$000
	» de 4$000	9$000
Prata.—	Patacões brasileiros	1$940
	Pesos columnarios	1$940
	» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Abril 2 Lua cheia aos 8 minutos e 36 segundos da tarde.
» 9 Quarto minguante as 7 horas, 12 minutos e 39 segundos da tarde.
» 16 Lua nova a 1 horas, 16 minutos e 36 segundos da tarde.
» 24 Quarto crescente as 3 horas, 37 minutos 40 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. 1.ª oitava. Ss. Acacio e Hugo bb.
10 Terça. 2.ª oitava. S. Ezequiel profeta.
11 Quarta. S. Leão Magno p. doutor da Igreja.
12 Quinta. Ss. Victor e Vessia mm.; S. Julio.
13 Sexta. S. Hermenegildo principe m.
14 Sabbado. S. Domnina v.; S. Tiburcio.
15 Domingo. 1.ª depois da Pascoa. Ss. Euthiquio, Olympiada e Pausilipo mm.

PARTE OFFICIAL.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 10 de abril de 1855.

ORDEM DO DIA N. 25.

O marechal de campo commandante das armas determina, que de ora em diante os Srs. capitães dos batalhões do exercito aqui existentes, façam estados-maiores e dias na guarnição da praça, sendo dispensados os fiscaes.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

O fallecido imperador da Russia.

A morte repentina do principal actor no drama que presentemente se está representando perante os olhos do mundo, e de um homem que por muitos annos foi talvez o personagem mais influente na Europa, naturalmente permitte que paremos um momento, e lancemos uma vista d'olhos retrospectiva sobre os principaes acontecimentos da sua carreira passada. Nicoláo I.º, nascido a 6 de julho de 1786, foi o terceiro filho do imperador Paulo, sua segunda mulher, Maria de Wurtemburg. Quando o assassinato do pai teve lugar tinha elle 5 annos de idade. O irmão mais velho, Alexandre, subio então ao throno e foi, no [illegible] da politica europea, durante o breve periodo (de 1807 a 1812) o alliado de Napoleão, mas depois um dos principaes instrumentos do seu desmoronamento. Nicoláo foi educado sob a direcção de [illegible], pelo general Lansdorf; recebeu a instrucção, em linguas, do eminente philologo Adelung, o autor do «Mithridates,» e do conselheiro Stork em economia politica. Não sorprehenderá a ninguem saber que elle manifestou grande ardor e não menos habilidade para as sciencias militares e que apresentou consideravel aptidão para a arte de fortificação. Dizem que tinha gosto para a musica, e nisto tambem mostrara a inclinação do seu caracter na composição de marchas militares. Em 1815, depois do estabelecimento da paz geral, viajou em differentes partes da Europa, visitando a França e a Inglaterra. Em sua volta á Russia visitou todas as provincias europeas do imperio, [illegible] por algum tempo nas cidades principaes [illegible] da condição dos seus futuros subditos [illegible] concluido as suas viagens, casou-se em [illegible] com Carlota, a filha mais velha de Frederico Guilherme III da Prussia. A [illegible] abraçou a religião grega, e [illegible] Alexandra Feodorowna. O seu [illegible] uma carta ao arcebispo de [illegible] a intenção que tinha [illegible] honra de S. Alexandre Newski [illegible]

No 1.º de dezembro de 1825 [illegible] Taganrog, [illegible] damental do imperio [illegible] grande em 1797 [illegible] morrer [illegible] seu successor ao throno [illegible] o seguinte [illegible] tantino assignara [illegible] resignação [illegible] documento que [illegible] Nicoláo quando [illegible] imperador [illegible] expressou [illegible] achava [illegible] Nicoláo [illegible] a 24 [illegible] Espalhou-se [illegible] Constantino [illegible] quando o juramento [illegible] abarracados [illegible] dos seus quarteis [illegible] rando-se em [illegible] vergem quanto [illegible] crise. Segundo uma [illegible] a frente de um [illegible] dia, que conservou-se dentro [illegible] palacio. [illegible] pital foi reprimida [illegible] vos cabeças [illegible] Mas a revolta tinha [illegible] no exercito do sul [illegible] No primeiro foi supprimida [illegible] movimento; no ultimo [illegible] no qual os insurgentes foram [illegible] deste periodo até o fim da vida do imperador, nenhuma insurreição occorreu na Russia propria, e elle teve tempo para consolidar a despotica administração domestica, e desenvolver a sua ambiciosa e invasora politica estrangeira. He indubitavel que juntamente com o engrandecimento, Nicoláo aspirava o melhoramento da Russia, tanto quanto era compativel com as suas noções de soberania absoluta. O seu grande alvo era concentrar toda autoridade, tanto eclesiastica como civil, nas suas proprias mãos e para este fim fez livre uso de agentes secretos e de outros meios duvidosos para obter a convicção dos sentimentos de seus subditos. Semelhante ao grande Frederico, realisou o principio da superintendencia pessoal e a direcção de todos os ramos do governo, e foi governador de facto e no nome. Soldado por gosto natural e por educação, os seus esforços eram constantes e firmemente dirigidos para aperfeiçoar a organisação militar do imperio. Quão bem elle realisou este objecto temos aprendido á nossa propria custa contra as muralhas de Sebastopol. As universidades, e outras instituições de educação do paiz, foram organisadas com designio ao mesmo fim pratico. « Os Russos, diz um viajante observador, são Tartaros arrolados e disciplinados, e nada mais. »

Em setembro de 1826 o imperador foi coroado em Moscow, com grande pompa e ceremonia. O absolutismo foi d'ahi em vante a sua doutrina predilecta. Em 1829 a paz de Adrianople foi concluida em virtude da qual foi permittido a Nicoláo manter a autoridade na Vallachia e Moldavia, e a Porta concordou indemnisar as despezas da guerra pelo pagamento de onze milhões e meio de ducados hollandezes, da qual somma foram deduzidos depois tres milhões. Em 1830 arrebentou a revolução polaca; mas a Inglaterra e a França permaneceram neutraes, e a Austria e a Prussia ajudaram o czar a esmagar os patriotas insurgentes. Depois da heroica resistencia a Polonia foi reconquistada, os Russos entraram em Varsovia, e um despotismo de ferro foi substituido a apparencia do governo constitucional que outr'ora tinha sido permittido existir. Edificou-se uma cidadella nas alturas acima de Varsovia, e quando em 1835 foram comprimentar o czar, apontando para a cidadella, bradou elle: « Estás vendo aquella fortaleza; se vos agitardes ordenarei que vossa cidade seja destruida, não deixarei pedra sobre pedra, e quando fôr destruida não será reedificada por mim. »

Subsequentemente, quando o colera invadio S. Petersburgo, a populaça ignorante accusou os medicos de terem envenenado os doentes no hospital e matou alguns delles. Nicoláo correu ao tumulto e bradou com voz de trovão, — « ajoelhai-vos diante de Deos e pedi-lhe perdão para vossas culpas. Eu, vosso imperador, vosso amo, assim vos ordeno. » A populaça obedeceu, e Nicoláo ao descrever a scena, disse ao marquez de Custine, « estes momentos são os mais bellos de minha vida. Corri á frente do perigo sem conhecer, como rei, de que maneira me retiraria. Fiz o meu dever, e Deos me ajudou. » Em 1839 foi declarada a guerra com a Circassia—guerra que, com pouca honra para as armas russas, tem continuado até o presente. Lo[illegible]pois arrebentou a guerra entre a Russia [illegible] provincia foi reunida ao colossal imperio do norte. A insurreição grega, para qual a politica de Alexandre havia contribuido secretamente, servio para estender a influencia da Russia no Oriente, e em 1828 foi declarada a guerra entre o joven imperador e a Sublime Porta. Mas quaesquer que tenham sido os seus designios contra os imperios do Oriente no primitivo periodo do seu reinado, foram suspendidos, e um caracter differente foi dado a politica do seu reinado durante vinte annos pela revolução franceza de 1830. Desde este momento foi contra os governos livres do Occidente que o imperador Nicoláo reservou a sua força. Apertou os seus laços de allianças com a Austria e Prussia, de tal sorte que estes estados continuaram por muitos annos a obrar como tributarios do seu imperio e vassallos da sua politica. Accumulou affrontas sobre a monarchia constitucional da França. Como a Inglaterra se esforçou para permanecer em termos de bôa intelligencia, ainda que não de intima amizade; e he sabido que elle professára durante a vida a crença de que um rompimento com este paiz, especialmente se fosse alliado da França, seria um acontecimento da mais fatal importancia para Russia, e para a prosperidade do seu reinado. Viveu muito tempo bastante para verificar a predicção, sem ter a prudencia de evitar-lhe as consequencias. Durante o periodo de 1830 a 1840 a sua influencia nos negocios da Europa nem foi muito energica nem muito directa. Em 1831, esmagára com consideravel difficuldade, mas com excessivo rigor, a grande insurreição polaca, que lhe teria subtrahido as provincias occidentaes depois incorporadas no imperio. Conseguio em 1832 estabelecer um exercito russo no Bosphoro, e extorquio o tratado de Unkiar'Skelesi das mãos enfraquecidas do sultão Mahmoud. Durante o seu reinado a corrente latente da intervenção russa nos negocios da Turquia póde constantemente ser traçada até que se verificou em 1853 esta catastrophe, que durante os dous annos passados tem abalado a Europa. O comportamento do imperador Nicoláo durante os tempestuosos e perigosos annos de 1848 a 1851 elevou-o a um ponto mais alto do que nunca; foi considerado como um dos mais sabios, como um dos mais poderosos soberanos da Europa; e aquelles mesmos que detestavam o seu governo despotico não podiam negar que elle mostrára moderação e grande desejo pela paz.

Um ou dous traços pessoaes do czar completam esta noticia. Os seus habitos eram simples com ostentação, dramaticamente marciaes. O luxo da mesa não era por elle. A sua fórma militar apenas em raras occasiões era vista encerrada dentro de uma carruagem coberta. A sua industria era tão notavel como o seu temperamento; viajaria dias e noites para inspeccionar fortalezas e passar revista a corpos de exercito. Era um devorador de gazetas, não dos jornaes pouco reaccionarios publicados nos paizes livres —estes elle desprezava— mas daquellas gazetas que elle conhecia que representavam a independencia e intelligencia das communhões em que eram publicadas. Uma lista das gazetas que o imperador diariamente examinava talvez podesse espantar a algumas pessoas. A morte do imperador foi repentina e inesperada, e fatalidades repentinas e inesperadas hão sido tão frequentes na linha dos Romanoffs que não suggerem fundamentos de suspeitas desfavoraveis. Quatro principes tem cingido a corôa imperial em muito menos de um seculo entre a morte de Pedro Grande e assenção de Alexandre, a saber, entre os annos de 1725 e 1801. Eis-aqui os nomes e os respectivos destinos:

Pedro II deposto em 1727.
Iwan VI deposto em 1750, assassinado em 1762.
Pedro III assassinado em 1762.
Paulo, assassinado em 1801.

Dos quatro imperadores, um foi deposto e tres foram assassinados dentro de 76 annos. Portanto, não póde ser objecto de sorpreza se uma suspeita de que Nicoláo tenha tido o destino do pai e do avô possa ser excitada por uma molestia tão repentina e inesperada.

O marquez de Custine dá a seguinte descripção da apparencia e maneira pessoal do imperador: « A expressão predominante do semblante he a de uma inflexivel severidade, que impressiona um observador á primeira vista, e, a despeito da regularidade das feições, não causa de maneira alguma impressão agradavel; com tudo, ás vezes, algum raio de benignidade suavisa o imperioso olhar deste monarcha. Quando descança da tarefa de impôr o jugo a seus subditos, parece feliz. O combate entre a dignidade primitiva do homem e a affectada gravidade do soberano attrahio a minha attenção. O imperador he acima da estatura ordinaria; a figura he nobre, posto que um pouco inflexivel; tem o perfil grego—a fronte elevada, mas inclinada para traz; o nariz direito, e perfeitamente formado; todo o seu ar he militar; espera sempre que olhem para si, e nunca se esquece por um momento que he assim.

O fallecido imperador deixou seis filhos — quatro filhos e duas filhas. O grão-duque, que actualmente impera, foi nascido em 1818, e he casado com uma princeza de Darmstadt.

(*Times.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa 22 de março de 1855.

Finalmente vai sahir o vapor *D. Maria II*, que tantas contrariedades tem padecido. Além dos desconcertos humanos, isto he da direcção, tambem os da natureza concorreram para lhe estorvar a partida. O tempo não tem consentido que o vapor da carreira entre no Porto para conduzir a Lisboa os passageiros das provincias que tinham já pagas as suas passagens: por isso annunciou para 12 e parte a 22. Chama-se isto navegar á portugueza.

He pena porém que não se demorasse mais dous dias se quer, para lhe levar a noticia do novo ministro da guerra, que vamos a ter, e de qual o exito da crise porque está actualmente passando o ministerio na camara dos deputados. Eis o caso:

Como já sabe, a camara tinha remettido ao governo, o anno passado, todos os papeis a respeito do governador geral de Angola visconde do Pinheiro, para que o governo procedesse na conformidade das leis, dando-lhe no mesmo parecer uma demonstração por ter acceitado a subscripção, indicando-se até que o ministerio a devia mandar restituir a seus donos.

O governo não se atreveu a mais que a mandar proceder á syndicancia em Angola, e o visconde do Pinheiro no entretanto, requereu um conselho de guerra, ao qual respondeu, e ahi foi absolvido.

Com esta absolvição, e sem esperar o resultado da syndicancia (porque a que já de lá veio esté nulla), o governo nomeou Ximenes para sub-chefe do estado maior general. Este despacho irritou toda a gente, e muito mais ainda os deputados que tinham assignado ou approvado o parecer que reprovava a conducta de Ximenes. D. Rodrigo de Menezes e Miguel do Canto, ambos da antiga commissão, pediram uma interpellação, a que se associaram depois muitos mais deputados; interpellação que dura ha quatro dias.

Ante-hontem fallou o deputado José Estevão, mais de hora e meia; não defende o Ximenes, mas declarando que se o resultado final desta questão importasse uma mudança politica, elle e muitos mais do seu partido votavam pela absolvição ministerial, se se julgasse que o governo tinha commettido abuso de poder. A interpellação continua á manhãa, e se houver votação nominal receia-se que o ministerio tenha muitos votos contra este seu acto.

Esta noite porém ha uma reunião da maioria, na qual se diz que o governo deseja declarar, que continuando a enfermidade do nobre duque de Saldanha, sem esperança já de proximo restabelecimento, elle deseja demittir-se de ministro da guerra, conservando a presidencia do conselho de ministro sem pasta. Não se falla ainda em quem ha de substituir o marechal, parece-me que será o general Ferreira, governador das armas do Porto. Nesta mesma reunião, o governo ha de tratar de prevenir algum choque na interpellação do Ximenes, até mesmo porque sendo isto um acto do ministerio da guerra, sahindo o actual ministro, o novo talvez de combinação com o duque remova o visconde do Pinheiro do lugar que tanto escandalo causou, e tanto tem dado que fallar a camara dos deputados e em breve tambem á dos pares porque o conde de Thomar tambem quer molhar a sua sopa neste mel ou nesta melgueira, que realmente o tem sido para a opposição este maldito Ximenes.

Por esta semana, creio eu, se resolverão estes dous negocios de alguma gravidade. A nomeação de ministro da guerra, e o voto de censura ao ministerio.

A camara electiva continua a discussão da lei da abolição dos morgados. Ainda nem se falla no orçamento, e estamos no fim de março. Assim não he possivel fazer cousa com geito parlamentarmente.

Regressou da sua digressão ás provincias, o irmão de el-rei regente, e parece que se demora aqui até ás festas da coroação de D. Pedro V.

Fazem-se negociações para casar a filha do duque de Saldanha, a graciosa condessa de Tavarelles com o primogenito do conde de Farrobo. Não he de invejar a fortuna, porque elle tem muito pouco juizo, pouco decoro, e está empenhadissimo. O marechal he infeliz com o casamento dos filhos.

Estão já nomeados os tres commissarios portuguezes para irem á exposição de Paris, e são: José Victorino Damazio, director do instituto industrial, e Julio Maximo de Oliveira Pimentel, e José Botamio de Almeida, lentes de chimica.

Projecta-se um jornal monstro publicado em Lisboa somente para combater a união iberica. Tambem se publicará dentro em pouco uma obra em dous volumes intitulada *Não!* contra o iberismo pelo antigo redactor da *Nação* A. Pereira da Cunha.

Nos grandes centros da murmuração tem dado que fallar o casamento (projectado) do joven escriptor Lopes de Mendonça com a filha do rico capitalista Street. Como o pai não quer consentir neste poetico e repentino consorcio, apesar dos muitos empenhos que lhe tem sido impostos..., parece que o negocio vai aos tribunaes, e a menina será tirada por justiça.

A paschoa proxima será festejada no paço com mais dous explendidos bailes. O marquez de Vallada tambem dá um festejo para o anniversario da marqueza, ao qual pretende convidar o rei, para não ficar atraz do marquez de Vianna, que fez já outro tanto.

Manoel Pinto da Fonseca tem peiorado, e já todos os parentes e mãi aqui estão.

— 20 —

A morte arrebatou Nicoláo; o homem que tantos cuidados dava ao Occidente. A estas horas as bandeiras do imperio moscovita estão voltadas e cobertas de luto. Celebram-se os funeraes do monarcha, que trazia suspensos os reis da velha Europa. Os sinos de Kremlim dobram em signal de dor. Os Popes acompanham em triste recolhimento para o jazigo dos seus maiores o poderoso chefe do panslavismo, o autocrata de todas as Russias.

Não ha muito que o nome delle abalava todos os corações, com um gesto imperioso dominava o seu povo, á sua vóz curvavam-se os vassalos, marchavam os exercitos, o seu ar impunha, e o raio da sua colera estalava com medonho estampido pelos seus estados sem fim.

Já nada disto existe, jaz immovel e para sempre. Aquelle que fazia empallidecer os fortes, deslumbrava os grandes, punha em confusão as nações, contra quem cresciam as levas, alistavam-se numerosos soldados, ei-lo ahi estirado e em mudez eternal.

Deos retem a vida e a morte, e as envia como lhe apraz. Os seus designios são insondaveis. Ai!? que mysterio he este, que se chama vida? que cadeia, que só tem dous élos, o nascimento e a morte!

Nicolao era grande, e o eterno Pai fulminou-o; era forte, trilhou-lhe a força; era rei, arrancou-lhe a corôa; quebrou-se o sceptro, a purpura rasgou-se. Nada lhe valeu.

Atordou-se a Europa com a nova, e agora vai echoando por esse mundo em pezo. Quem era pois esse homem? Um conquistador? Não. Um legislador? Tão pouco.

Imperava em grande parte da terra, regia immensas familias impondo-lhe a sua vontade inexoravel. Soberano augusto e sacerdote summo da casta a que pertencia, scismava na mente nebulosa o engrandecimento do seu povo, e para tal fim não recuaria diante de nenhuma virtude, bem como de nenhum crime, se tanto fosse necessario. Nos dias bemquistos da sua fortuna, quando tentou com a espada influir nos destinos humanos, encheu de terror o Occidente, esse velho devasso e libertino, que não crê senão em dinheiro, depois que perdeu o temor de Deos. As castas velhas surriram-se com atroz contentamento. Os reis reviam-se nelle como espelho do seu antigo poderio. Os representantes das novas idéas detestavam-no com odio sahido das entranhas. Mofava de tudo o terrivel imperador; dos reis que via submissos, dos povos que tinha em desprezo e da civilisação com que se via affrontado. Era sinistro o seu orgulho.

Subira ao throno no meio das imprecações, derramando o sangue dos subditos quando foi a sua exaltação, ameaçara, e tomou vingança; no auge do furor parecia Satan despenhado dos ceos.

Atropelava com as patas do seu cavallo as tribus vencidas, e qual aguia famulenta tinha os olhos pregados no crescente. Herdára por preceito dos seus antepassados acabar com a sublime Porta e soterrar a doutrina do Koran. As mãis do Islam tremeram diante de seus filhos. E lá n'um dia de feliz audacia abalou com a grei hellenica, em cujo espirito assentou que havia de dominar. Dizem que quando tal aconteceu, a sombra de Mahomet parara consternada sobre Stambul.

Os guerreiros do czar foram a terra de Firdussi fazendo gala dos planos tenebrosos do seu rei opulento. Penetraram depois no paiz dos Indous, apenas os viram os sacerdotes de Bouddha correram espavoridos. A velha Albion ficou espantada a vista de tamanha ouzadia. Os politicos do Pontifice slavo ouviam atonitos os seus projectos, com vontade resoluta de os por em pratica. Agora que tudo no mundo está velho, gasto, e ralado, agora, que ninguem trata senão de si, que a revolta entrou nos domicilios, bateu a porta de todos. Só elle era grande, vigoroso, convencido; abnegando de si mesmo em prá da causa que tomára a peito. Só o seu povo era obediente, fiel e dedicado, a vontade da nação erá a vontade do seu soberano. Era este o segredo de muitas secretas sympathias. *O* seu querer supremo, a fortaleza do seu coração, o arrojo e perseverança do seu real caracter atrahiOam. homem em si era grave, o rei composto. Trajava sempre de uniforme, commandava em pessoa a sua guarda, era inflexivel no serviço. Quando ia no carro, levado pela quadriga aos suburbios da sua capital, dir-se-hia ver Achilles em torno dos dardanios muros.

Morreu sem ver o successo das suas emprezas; mas ahi ficam os seus filhos e os filhos dos seus filhos com o testamento de Pedro na mão, como itenerario que os ha de guiar no caminho de Constantinopla. O genio slavo está em elaboração, apurando-se na luta, engrandecendo-se nas provações, e quando a Providencia determinar que o ungido da santa Russia esteja á frente daigreja grega, então o imperial caudilho do panslavismo assumirá os gloriosos destinos que lhe estão reserva-dos.

A igreja do Oriente supplantada no combate memorando do mahometanismo com a igreja latina, surgirá radiante, não para transbordar e abafar a do Occidente, mas para estabelecer as forças contrarias que estão no plano da creação. Uns desenvolvem as activas, outros as passivas, o choque de ambas he providencial, e por tanto productivo. Procedendo assim em periodos determinados, recomeçando em épocas periodicas, trocando-se as partes; pois que os que são activos hão de vir a ser passivos e viceversa; tudo está no todo. Na paixão a acção e na acção a paixão; procuram-se, demandam-se reciprocamente. Absoluto he só o Divino Poeta. A doutrina de Jesus encerra nos seus dictames a economia da alma humana, por isso he immortal como ella, ha de sahir sempre victoriosa dos embates que lhe oppozerem todas as contrariedades. Quem sabe se a igreja grega pelo impulso do caracter slavo terá de combater as doutrinas de Mahomet e Bouddha; a projecção do genio da Russia vai apresentando essa directriz.

Já não he vivo o mais formidavel dos netos da famosa Catharina. Deos não abençoára as suas armas no Danubio, até ferio-as com o flagello da peste. Em Alma foram vencidas. Nicoláo, porém, era como Antep, que dando com a mãi terra cobrava novas forças para luctar. E posto fóra da lucta deixa o inimigo estribuxando com feridas mortaes.

O mais illustre dos filhos do fantastico Paulo exagerára muitas das suas altas qualidades; mas he opinião corrente que se como soberano autocrata extraviou-se, nos penetraes da familia foi homem de bem e muitas vezes christão, que mais he.

Assim era Nicoláo Paulowitch. Filho dos Romanoff, a terra te seja leve. *Alli Bacha.*

—21—

As noticias da Russia estão em flagrante contradicção, daremos todavia as que parecerem mais exactas. He certa a demissão de Menschicoff da governação da Crimea, e que esta medida fôra do novo monarcha, sendo o principe governador substituido nas operações de Sebastopol pelo general Osten Saken; e o commando geral do sul conferido a Gortschacoff. Estas e outras nomeações fazem ver a influencia do partido allemão, que dizem ter ascendente no imperador. Mas o que ninguem avança he a disconfiança de que o dito partido allemão propende para a paz, que he o sonho dourado da diplomacia, e que se tem pronunciado depois da morte de Nicoláo. He certo tambem, e por isso o indicamos, que Menschicoff e o conde Orloff são os orgãos do partido russiano, os mais caracterisados; seria esta particularidade que desse boas esperanças ao partido da paz? Outros dizem que Menschicoff pedira a sua demissão por falta de saude. Tudo póde ser. Veremos o que sahirá desta meada. Apontamos todas estas circumstancias para esclarecimento dos leitores do seu *Diario*, os quaes provavelmente hão de ter curiosidade de saber o que vai nesta questão que tanto tem atribulado os estadistas europeus. Terminamos dizendo que se Luiz Napoleão Bonaparte partir para o theatro da guerra como assoalham por ahi; bem póde o chefe da actual situação do Occidente romper com acções decisivas; ou ficar debaixo das ruinas. Nada mais diremos por emquanto.

Alli Bachá.

P S.—A noticia do acontecimento que foi objecto especial desta correspondencia, e que comoveu a Europa, interrompeu as novidades deste paiz, (Portugal) afóra as locaes de pouca monta; as de vulto são bem poucas. Domingo gordo deu o nobre marquez de Vianna um esplendido baile á familia real e á corte. A camara discute a lei dos morgados, tendo lugar uma furiosa interpelação sobre o visconde de Pinheiro, vulgo negocio Ximenes. O embaixador hespanhol Rio Rosas deu a sua demissão e foi substituido pelo Sr. Escossura.

INTERIOR.

BAHIA.

Relatorio appresentado a' assembléa legislativa provincial pelo Exm. presidente da provincia, na sessão da abertura no dia 1 de março.

Srs. membros da assembléa legislativa provincial.— Cumpro um grato dever assistindo á installação de vossos trabalhos para dar-vos conta do estado dos negocios publicos, e propor-vos aquellas providencias, que mais consentaneas me parecem ao seu melhoramento. Já tendo-me cabido a mesma honra em duas differentes occasiões, hei de forçosamente prescindir de cansar a vossa attenção com a repetição de algumas idéas, sem que por isso deixe de persistir na mesma convicção, de que será conveniente que as tomeis em consideração, emendando-as ou modificando-as, segundo vos suggerir vosso patriotismo e illustração.

Ligando pois esta ás anteriores exposições passarei a inteirar-vos da marcha administrativa, e daquillo que tenho por mais urgente ao bem da provincia, que tão dignamente representais.

Tranquillidade publica.

A brandura do caracter de nossa população, e a dura experiencia de um passado, não isento de erros e deploraveis tresvarios, e mais que tudo a convicção que vai callando nos espiritos de que a autoridade não he um inimigo publico, e ao contrario não pode ter interesses diversos dos da communhão em geral, tem sido uma forte barreira ás incitações com que sempre alguns mal intencionados, prevalecendo-se de não apagados prejuizos ou ciume natural do povo pela manutenção das instituições livres, procuram perturbar a ordem e tranquillidade publica.

A imprensa, que nos paizes cultos esclarece e guia a opinião, constituio-se entre nós, com proprio descredito, o pelourinho das reputações e o algoz do sacrario das familias. Se houvesse um governo inimigo das garantias sociaes, acharia por certo seus melhores cumplices nos incansaveis apostolos dessa licença desmoralisadora, que se arreia com o manto da liberdade.

Em ponto nenhum tem sido perturbada a tranquillidade publica, e a provincia goza de profunda paz.

Segurança individual.

Não succede o mesmo pelo que toca aos crimes individuaes.

A despeito da mais activa vigilancia, que tem desenvolvido a policia, continuam os ataques contra a segurança e vida dos cidadãos. Nota-se até um augmento nos crimes e tentativas de homicidio, em comparação com os dous annos passados. O mappa n. 1 mostra que em differentes termos, nelle especificados, houve 94 homicidios, sendo 6 em resistencia, 31 tentativas e 27 suicidios.

As comarcas de Santo Amaro e Cachoeira, das mais illustradas da provincia, deram um grande contingente para esta dolorosa estatistica mortuaria!

Que causas podem explicar um semelhante resultado?

Acontece que os corpos moraes soffram, como os corpos physicos, crises periodicas, e a maior repressão nem sempre consiga a diminuição dos delictos. Mas o nosso estado não pode ser explicado por essas crises passageiras: á effeitos morbidos permanentes só dão lugar enfermidades chronicas.

Não he somente a carencia de educação religiosa, e de trabalho; não he só o uso de armas defezas mui frequente no interior, a grande extensão de territorio, relativamente a população, nem a fraqueza das prisões, que originam um mal tão enraisado. Serão causas concomitantes sem duvida; mas a principal, a que precisa de mais prompto remedio, he a nossa defeituosa organisação judiciaria, ainda aggravada pela ingerencia da magistratura na politica, que a distrahe de suas habituaes occupações, e entrega a justiça á mãos leigas e inexperientes.

Com effeito, Srs., de que serve prender e processar os culpados, se tão facil he a sua absolvição? O espirito mal entendido de patronato faz da justiça uma loteria, em que (com poucas excepções) só aos desgraçados cabem os numeros brancos!

E como assim não ha de succeder, se o tribunal que os julga he um tribunal irresponsavel ante a lei, e mesmo ante a opinião, porque he um tribunal anonymo? Um juiz encanecido na pratica de processar e julgar, esclarecido e recto, medita na solidão da noite, e treme de ter errado, quando lavra uma sentença contra a vida, a liberdade, ou a propriedade de seu semelhante: um jurado, qualificado antes pelo rendimento do que pela sua illustração e bom senso, sahe de ouvir discursos apaixonados, e as mais das vezes sophisticos ou falsos, para deliberar em poucos minutos, impressionado pelas lagrimas, instigado por considerações pessoaes, e até aguilhoado pela fome!

Em alguns lugares sabe-se previamente qual he o advogado, que, defendendo, sempre consegue a absolvição do seu cliente: em outros he um poderoso que dicta a sentença do juiz; em outros finalmente he o terror do réo e seus parentes, que arreda as testemunhas, e influe no julgamento.

Não he uma satyra que faço, he uma verdade que o dever me constrange, a proferir. E onde não ha punição, poderão os crimes deixar de reproduzirem-se? He esta a regra geral dos julgamentos por jurados: ha em nossa provincia louvaveis excepções, e entre todas mencionarei para honra-los o jury de Nazareth e Feira de Sant'Anna, que se distinguem pela sua inabalavel severidade.

Os cidadãos, os proprios que se vêem muita vez forçados a darem um voto de absolvição contra sua consciencia, queixam-se dos inuteis incommodos a que a lei os compelle com pezadas multas, e bradam por ser alliviados do mister de juizes de facto!

O mappa n. 2 dá mais um testemunho do que levo dito: de 345 réos julgados em o anno passado, 216 foram absolvidos, e 129 condemnados!

Estes algarismos fallam eloquentemente contra a nossa administração da justiça. Alguem attribuirá este resultado á má organisação e falta de esclarecimentos dos processos; mas de que serviria o jury, se a sua consciencia não supprisse essas lacunas na maior parte dos casos em que ella conhece e aponta o culpado? E entretanto não são as absolvições por falta de provas as que mais escandalisam o bom senso do publico. Digamos antes que esses são os pretextos.

Quererei por isso a extincção do jury? Quero primeiro a sua reforma com uma melhor qualificação de juizes: se isto não bastar, sim, quererei a sua extincção, porque as leis devem ser adaptadas aos costumes, e illustração dos povos; instituições de luxo não as desejo nem as comprehendo. Se o jury he uma garantia indispensavel aos paizes constitucionaes subsista para os crimes politicos e para os da imprensa, e ficarão salvas todas as susceptibilidades populares: mas não sei o que tenha a ganhar a liberdade com a impunidade de assassinos, incendiarios e ladrões.

No correr do mesmo anno foram capturados 88 réos de morte, 8 de tentativa, 6 de roubo, e 2 de fe-[illegible]

Segurança de propriedade.

Os crimes contra a propriedade não são tão communs, quanto contra as pessoas. Nas estatisticas criminaes observa-se que aquelles crescem na razão da maior civilisação das nações, e estes na do seu atrazamento.

Isto mesmo dá-se entre nós; nas cidades he a propriedade a mais atacada, no campo a pessoa. Dahi nasce a segurança com que se viaja pelos sertões, e as cautelas que he preciso tomar-se nas povoações.

O furto de animaes he mesmo mais frequente em um raio de 20 leguas, do que mais para o interior.

Ha crimes contra a propriedade que exigem o emprego de [illegible], combinação de individuos, astucia consumada, e um certo grão de sciencia; tal he o de moeda papel falso, de que a nossa provincia tem sido infelizmente theatro.

Ainda em fins do anno passado foram capturados alguns moedeiros não escarmentados pelas diligencias anteriores. Se não lhes foram encontradas tantas provas quantas a policia suppunha, he porque esta teve fortes motivos para antecipar a diligencia. E comtudo não foi ella de todo sem resultado. O meio de defeza descoberto pelos compromettidos merece ser mencionado, ainda que não seja senão pela sua curiosa singularidade. Attribuem (e para isso até acham testemunhas!) á policia a introducção em suas moradas do papel falso, que lhes foi achado, e das machinas proprias ao seu fabrico! Entretanto os réos são ou homens obscuros e desconhecidos, ou mascarados virtuosos, que não desafiavam as iras e vinganças de ninguem.

O que não diriam, se alguns delles fossem destes personagens, que encobrem os andrajos do crime com os ouropeis da politica? Mas a consciencia publica não se illude com semelhantes manejos, e só lastima que outros mais sagazes não tenham ainda soffrido as penas da lei.

FOLHETIM.

O CAPITÃO PLOUEVEN. (*)

Por E. Gaudin.

SEGUNDA PARTE.

XXI

O processo.

Emquanto estes acontecimentos passavam-se nas Antilhas, a justiça na Europa reunia os elementos de um processo criminal.

Os leitores devem estar lembrados do assassinato que houve na quinta maldita, e do desapparecimento mysterioso da primeira condessa de Plouevem. Se a curiosidade publica cessára de occupar-se com esse facto, a magistratura não se julgára por isso dispensada de proseguir em suas averiguações; porquanto teria sido um pessimo exemplo, se tão grande crime ficasse impune. Dahi devassas, interrogatorios, varejos, emfim uma serie de esforços que tinham conduzido a resultados inesperados. Muitas vezes o processo dormitou durante um ou dous annos, e os juizes começavam a perder as esperanças de dar-lhe andamento, quando sobrevinha um incidente, e derramava sobre elle novas luzes. Eis-aqui a ordem em que os factos se produziram.

Ao principio as pesquizas da justiça estavam circumscriptas ao palacio da margem do Ajot. A alcova da condessa não apresentava vestigios de violencia nem de arrombamento; só uma circumstancia deixara alguma impressão no espirito dos magistrados: quando abriram a porta, estava ella fechada por dentro com os ferrolhos, o que provava que a condessa deixára o quarto por outra sahida. Ora, nem o martello nem a sonda haviam podido descobrir essa sahida.

Depois do exame dos lugares os magistrados procederam ao interrogatorio das pessoas; porém nenhum depoimento offereceu verdadeiro interesse, e apenas a camarista da condessa deu algumas particularidades, de que a justiça apoderou-se. Disse que muitas scenas de ciume tinham havido entre os dous esposos, nas quaes o capitão commettera até algumas violencias. O objecto desse ciume era um tal senhor Paulo, que ella nunca ouvira designar de outra maneira, e que parecia muito adiantado na intimidade da condessa. Ella o conhecêra nas colonias, e antes de vir á Europa; assim testemunhára grande prazer de tornar a vê-lo. Quanto ao conde, fizera-lhe bom acolhimento ás primeiras vezes que veio ao palacio; porém depois suas maneiras mudaram, e chegou a recusar-lhe a entrada. O senhor Paulo cessou as visitas; mas passeava frequentemente a cavallo sobre a margem do Ajot, o que enfurecia o conde, e occasionava novas scenas.

Tal foi o depoimento que despertou a desconfiança no espirito dos magistrados encarregados do processo. Duas paixões bem vivas, o ciume e o espirito de vingança, entravam em scena como elementos novos, e embora o conde estivesse ainda ausente, todos lembravam-se de quanto se mostrára susceptivel a respeito de pontos de honra, prompto em desforrar-se, e difficil de perdoar uma offensa. Foi esse o primeiro periodo do processo. Heitor Plouevem estava protegido pela ausencia; no momento em que a condessa desapparecêra, elle achava-se fóra de França, e segundo todas as supposições em mares longinquos. Uma devassa fôra tirada no porto e na enseada de Brest para verificar se alguma chegada furtiva referia-se a essa data; mas não fornecêra informações concludentes. Além disto existia um obstaculo mais grave: a condessa dessapparecêra; mas esse desapparecimento podia ter sido voluntario, e era susceptivel de varias interpretações. A voz publica fallava de furto, de viagem mysteriosa, e poucas pessoas criam em uma catastrophe. Assim a justiça estava indecisa; pois faltava-lhe seu verdadeiro ponto de apoio, o corpo de delicto.

Esta descoberta só teve lugar muito mais tarde, e depois de algumas tentativas infructuosas. O leitor recorda-se sem duvida da circumstancia que se deu no principio desta narração. Um natural de Beuré, aldeia situada sobre o Elorn, e a pouca distancia de Landerneau, assistira como testemunha ao assassinato de uma mulher moça levada em uma chalupa, e conduzida á força a uma casa solitaria, onde fôra enterrada. [illegible] pela familia, e dominado pelo seu proprio terror, esse aldeão nada revelára á justiça do que tinha visto e ouvido. Ao principio guardára o maior silencio, e desmentira energicamente as curiosas, mas pouco a pouco se desaferrára desse receio, e achára certo prazer em referir a scena, a qual com effeito era cheia de emoção. Passando de bocca em bocca, esta historia sombria tornou-se popular, e uma especie de anathema foi lançado sobre a habitação que fôra theatro de tal crime. Os aldeões persignavam-se quando avistavam-na, e não olhavam para o interior da quinta sem certo espanto. Dahi resultaram muitas variações sobre esse thema tenebroso, e as narrações fabulosas que misturam-se em todos os annaes do crime.

Era impossivel que esse boato não chegasse á autoridade judicial. Nada indicava ainda que houvesse connexão entre o drama de Beuré e do palacio da margem do Ajot, e todavia foi esse o primeiro pensamento que veio ao magistrado encarregado do processo. Elle dirigio-se pessoalmente ao lugar, e tirou uma devassa. Ao aspecto do juiz, o aldeão lamentou sua imprudencia, e quiz retractar-se; porém muitas pessoas tinham ouvido a mesma narração de sua bocca, e com circumstancias que concordavam. Sendo ameaçado com a prisão, elle decidio-se a fazer uma confissão completa.

Referio como uma barca o tinha vencido no Elorn, sua colera, sua curiosidade, as precauções que tomára para satisfazê-la, e o espectaculo horrivel de que fôra testemunha. Disse que vira dous homens, dos quaes deu os signaes, tirarem uma mulher do fundo da chalupa, e conduzirem-na a uma casa que designou; a chegada na sala inferior, as palavras que tinham sido trocadas, a execução, o enterro, emfim todas as particularidades que importava á justiça saber.

A consequencia necessaria de tudo isto foi um varejo nos lugares; pois era ahi que devia completar-se o interrogatorio do aldeão. O juiz lá passou um dia inteiro com o escrivão e os agentes da policia judicial. Tudo na habitação attestava um abandono que remontava a muitos annos. As fachadas apresentavam fendas profundas, o forro cahia aos pedaços, e para abrir a porta bastou empurra-la com o pé. A ferrugem havia devorado a ferragem, o tecto estava todo arruinado, não havia outros moveis senão uma mesa e alguns utensilios de cozinha.

O aldeão mostrou o lugar do desembarque, o caminho que tinham seguido os assassinos, a sala em que haviam executado o crime, e o lugar onde haviam enterrado a victima. Era esse o nó do negocio e o que podia lançar alguma claridade sobre o processo; assim o juiz o reservára para o ultimo acto do dia. O aldeão guiava os coveiros, e o estado da terra guiava-os ainda melhor; pois tinha menos consistencia nos pontos em que fôra aberta a cova.

Essa operação não se acabou sem certa solemnidade. Muitos aldeões dos arredores tinham-se reunido e assistiam a ella no mais profundo silencio, e com a cabeça descoberta. Quando chegaram a certa profundidade, os coveiros começaram a empregar muita precaução; pois não convinha alterar o estado dos vestidos, nem a attitude do corpo: os menores indicios encerravam revelações. Emfim um som claro indicou que tinham chegado a um corpo resistente: era a cabeça da victima já desfigurada. A decomposição fôra rapida, e de tanta formosura apenas restavam despojos informes. Tudo foi recolhido cuidadosamente, até alguns pedaços de cassa branca bem conservados: sabia-se que na noite do seu desapparecimento a condessa tinha um vestido semelhante.

Todavia as descobertas pareciam parar ahi, os restos da victima foram reunidos em um esquife para serem transportados ao cemiterio de Beuré, e o magistrado dispunha-se a retirar-se, quando um dos coveiros occupado em examinar a ultima porção de terra, deu um grito. Todos acudiram, e elle entregou ao juiz um annel que acabava de achar: era um annel nupcial, no qual liam-se estes dous nomes Clara e Heitor com a data da ceremonia. Então cessaram as duvidas; a condessa fôra morta, e eram seus os restos a que se iam prestar os ultimos officios. A connexão entre o assassinato de Beuré e o acontecimento do palacio da margem do Ajot tornava-se evidente. A victima estava achada, restava sómente descobrir os culpados.

Para conseguir isso, era mister saber a quem pertencia a casa que fôra theatro do crime. A informação a esse respeito foi facil, e nada deixou a desejar: bastou recorrer á escriptura. Fôra um camponez dos arredores, quem a comprára por conta e com o dinheiro de um marujo, então empregado no corso, que tivera a phantasia de ser proprietario. Chamava-se Miguel, e era natural de Beuré. Nunca apparecêra nessa casa senão uma ou duas vezes de improviso, sem demorar-se, e sempre apressado como são os marinheiros. Quanto aos cuidados da conservação, não encarregára disso a ninguem. Mas quem era esse marinheiro, que fazia, onde estava? Tirada a informação, soube-se que pertencia ao brigue de Plouevem, e que navegava havia muito tempo debaixo das ordens desse ousado capitão.

Muitos annos tinham sido consagrados a esse processo; mas cada um trouxera alguma claridade. A convicção dos magistrados chegou gradualmente a tomar o caracter da evidencia.

Uma ultima circumstancia veio completar essa serie de provas. Tinha-se visto que Plouevem fizera á sua nova familia o maior sacrificio que póde fazer um homem e um Bretão, o de deixar o paiz natal. Não sómente retirára da Europa a parte liquida de sua riqueza, como tambem dera ordens aos seus agentes para que fossem vendidos todos os seus bens de raiz. O palacio da margem do Ajot que comprehendia-se nesse numero achou facilmente comprador, e este, como sempre acontece, não descansou emquanto não deu novo aspecto á propriedade. Foi durante esses trabalhos que sobreveio o ultimo incidente.

O palacio da margem do Ajot era uma das construcções antigas, cujas paredes pareciam ter sido destinadas a sustentar um cerco. Tocando em uma dellas, os obreiros encontraram um vacuo praticado no interior, e uma escada espiral que desenvolvia-se até muitos andares. Essa escada tinha duas sahidas, uma para o quarto da condessa, outra para um subterraneo que terminava no porto por um becco solitario. Assim explicava-se o que essa partida e esse furto ainda tinham de mysterioso: não se podia mais duvidar de que era um crime domestico.

Todavia os juizes recuavam ainda afim de assegurar melhor o effeito de suas perseguições. Tinham provas e meios; mas ignoravam o que Plouevem lhes opporia. Um homem como elle não ficára sem duvida desarmado, e talvez se tivesse munido de testemunhos tão concludentes de sua ausencia, que a consciencia dos jurados seria abalada, e dahi resultaria o escandalo da impunidade.

Hesitavam, pois, e confiavam no beneficio do tempo, que até então os servira tão bem, quando Miguel desembarcou nas praias da Bretanha, e tornou a apparecer na aldeia natal.

XXII

A prisão.

Miguel não achára obstaculo em seu embarque nas Antilhas. Um navio de guerra que estava ancorado diante da ilhota do Gozier, dispunha-se a partir para a Europa. Elle offereceu-se ao commandante em qualidade de marinheiro auxiliar, e como as febres tinham dizimado a tripolação, foi facilmente aceito, e deixou a colonia sem ter sido inquietado nem perseguido.

Durante essa viagem as impressões do marujo modificaram-se mais de uma vez. No principio elle lançava fogo, e promettia vingar-se. Sua ferida, embora leve, não tinha ainda cicatrizado, e cada vez que elle sentia alguma dôr, dizia:

— O senhor capitão ha de arrepender-se.

Era o dito de Vulcano applicado ao novo chefe da fazenda. Comtudo á proporção que approximava-se das praias da Bretanha, esses sentimentos abrandavam-se. Miguel era um espirito acanhado, um braço docil, e em taes homens a vingança não fermenta; póde rebentar em um momento dado; mas passado elle, enfraquece. Assim ao cabo de algumas semanas o marinheiro estava tranquillo, e se pensava em Plouevem era com menos colera e irritação. Pouco faltava para ter saudades delle. Esse terrivel capitão fizera um papel tão importante na vida de Miguel, que não vendo-o mais a seu lado, este sentia faltar-lhe um ponto de apoio. Estava tão habituado a só pensar por elle, e só executar suas ordens cegamente sem hesitação, sem commentario, que não sabia em que empregar-se dahi em diante sua vontade e sua energia.

Outras considerações obravam igualmente sobre elle, e todas em um sentido pacifico. Embora fosse bruto, comprehendia que não podia perder o capitão Plouevem sem perder tambem a si mesmo. Ora Miguel prezava a vida, ia tornar a ver a Bretanha, e levava do rendimento do corso uma cinta de dobrões, de que não separava-se de dia nem de noite. Com esse dinheiro repararia a casa, cultivaria e augmentaria a quinta, mandaria dizer missas pela sua salvação, e offereceria velas á igreja em expiação dos crimes que commettera. Taes eram os calculos do marinheiro nas ultimas semanas da viagem. Quando chegou a Brest, mal conservava a lembrança de sua colera; tinha o cerebro muito acanhado para abrigar duas idéas ao mesmo tempo. Cuidava sómente em sua aldéa e no emprego que faria de suas riquezas.

Apenas o navio fundeou, elle pedio licença para desembarcar, e obteve-a facilmente; pois não figurava na lista da tripolação como marinheiro permanente, e sua saude exigia o repouso. Recebeu uma despedida regular e metteu-a na carteira de folha de Flandres que todo o marujo traz comsigo, e que he sua egide contra as pesquizas da policia.

Assim armado e com uma trouxa debaixo do braço, tomou o caminho de Beuré pela margem direita do Elorn. Teria podido passar nas barcas que sobem o Landerneau; mas preferio ir a pé, atravessar essa terra abençoada, tornar a ver os sitios que amava, saudar os sinos das aldeas e refrigerar a vista fatigada pelo sol dos tropicos com o espectaculo desses campos banhados por tantos regatos e alcatifados de tão bella relva.

A passagem foi longa, porque elle parava a cada instante para gozar melhor dessas scenas. Emfim chegou á aldea natal, onde fez uma ultima pousada debaixo de uma bella macieira. Embora fosse de Beuré, Miguel não tinha ahi parente algum; porque toda a sua familia havia-se dispersado ou extinguido. Seu primeiro cuidado foi pois ir á igreja implorar o perdão de suas faltas, e pôr-se em regra com o cura. Pretendia fazer uma offerta e um voto por causa de sua volta feliz.

Com estas boas resoluções ia desembocar na rua principal da aldea, quando encontrou um camponez que conduzia a um campo vizinho uma carreta puxada por dous bois. Apenas elle avistou o marinheiro, largou a aguilhada e deu um grito, que exprimia ao mesmo tempo a sorpreza e o susto:

— Ah! Virgem Santissima!

E abandonando os bois e a carreta voltou, e entrou em uma palhoça precipitadamente e como dominado por um terror invencivel.

Miguel não fez caso dessa circumstancia, entrou na igreja, onde fez suas orações e offertas como quem cumpre conscienciosamente seus deveres. Porém quando sahio e atravessou novamente a aldea, não ficou pouco admirado de ver os habitantes chegarem ás portas e examinarem-no com um olhar hostil e desconfiado. As raparigas estendiam a cabeça com alguma curiosidade e retiravam-na immediatamente com espanto. Que significava esse sentimento? A intelligencia do marinheiro não podia achar uma explicação plausivel; assim dirigio-se para sua propriedade, onde pretendia viver ao abrigo de semelhantes demonstrações, e longe de vizinhos tão pouco hospitaleiros. Chegando á habitação, accommodou-se o melhor que pôde para passar ahi a noite.

Entretanto a effervescencia que elle deixára em Beuré foi em augmento. Eis-aqui o motivo. O aldeão que Miguel encontrára era aquelle que assistira ao crime commettido na casa isolada. Ora, como as feições dos assassinos estavam profundamente gravadas em sua memoria, reconheceu logo em Miguel um delles, o membrudo, o que fôra executor. No mesmo instante despertára os habitantes da aldea, e ouvia-se gritar de todas as portas:

— O homem da quinta maldita! O homem da quinta maldita!

Immediatamente correu o boato de que um dos assassinos apparecera em Beuré, e procurára um refugio na casa, onde se passára a catastrophe. Nessa mesma noite os magistrados de Brest foram avisados.

No dia seguinte ao romper da alva, Miguel estava em pé, e lançava sobre sua propriedade o olhar do dono. Custára a achar um canto, onde passasse a noite ao abrigo dos insultos do ar, fizera leito da mesa e ceára alguns biscoitos levados do bordo; mas em seu pensamento era esse o ultimo sacrificio que tinha de fazer á penuria do lugar. Pretendia ter uma habitação digna de si, com uma adega cheia de vinhos bons e uma dispensa bem provida. Tinha soffrido bastante, vagando de praia em praia, e queria viver no descanso com o cachimbo na bocca e os braços cruzados, em uma palavra, queria ter uma existencia de sybarita.

Pensava nesse bello designio, passeando em seus dominios e examinando-os com um sentimento paternal. A illusão não era possivel, porque as plantas parasitas, os espinhos e ortigas tinham invadido a quinta, e extinguido até os restos de uma vegetação util. As proprias fructeiras padeciam o depericimento que ataca as culturas desprezadas.

— Havemos de arranjar isto, dizia Miguel. Quem tem dinheiro tem tudo o que quer, viva Deos!

Nesse passeio elle chegou ao lugar onde fôra enterrada a victima; mas quando vio o chão revolto e conheceu os vestigios de uma exhumação recente, seu espirito perturbou-se, e elle assentou-se sobre um tronco de arvore, tendo a fronte nas mãos e os olhos fitos na cova entreaberta. Embora o ar estivesse vivo e o tempo frio, gotas de suor corriam-lhe da fronte e banhavam essa terra que fôra testemunha de um crime odioso. Ficou muito tempo assentado, e tão absorto que só despertou sentindo uma mão pezar-lhe sobre o hombro. Era um gendarme revestido de todos os seus attributos e no exercicio de suas funcções, o qual disse-lhe:

— Em nome da lei o senhor está preso.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 78.

ILEGÍVEL

MUTILADO

A constante energia, com que as autoridades tem-se dedicado á extincção [illegible] das fortunas publicas e particulares, vai sortindo o desejado effeito.

FORÇA PUBLICA.

Guarda Nacional.

A reorganisação [illegible] da guarda nacional marcha com [illegible], não estando ainda concluida em toda a provincia.

Até hoje estão creados 20 commandos superiores, 2 corpos de cavallaria, 18 esquadrões, 1 companhia avulsa, 1 batalhão de artilharia, 1 companhia avulsa, 83 batalhões de infantaria, 1 secção de batalhão do serviço activo e 20 batalhões de infantaria de reserva, e 7 secções de batalhão, contendo todos o numero de 84,7[illegible] guardas qualificados: a saber, 70,798 de serviço activo, e 13,920 de de reserva. Existem na secretaria as qualificações de mais 13 municipios com o numero de 12,810 guardas qualificados do serviço activo, e 1,6[illegible] do de reserva; o que prefaz o numero total de 99,159 qualificados na provincia para um e outro serviço.

O mappa n. 3 mostra a força dos corpos por cada municipio.

Poucos são os corpos que tem algum armamento; apezar de muitos acharem-se fardados: falta-lhes disciplina adequada, que só lhes pode ser dada por officiaes de linha, e lutam com grandes difficuldades resultantes do máo systema de qualificação, que facilita as dispensas do serviço, e passagem para a reserva.

A não substituir-se o methodo actual do alistamento, a guarda nacional não existirá se não em nome.

Força de linha.

Continuam a permanecer na provincia os corpos de linha, de que fiz menção no relatorio ultimo; a sua força effectiva consta do mappa n. 4.

Estação naval.

A estação naval acha-se reduzida a 3 vasos, a corveta *Euterpe*, brigue *Canopo* e *Olinda*, empregados no cruzeiro da costa.

Corpo de policia.

A lei n. 502 deu nova organisação ao corpo de policia fixando a sua força em 657 praças. A extincção das companhias estacionadas nas comarcas de fora da capital, compostas em grande parte de individuos das diversas localidades, e sua reunião a um centro, donde devem partir os destacamentos precisos, teve em resultado a diminuição do estado completo do corpo que acha-se com o effectivo de 603 praças, como vereis do mappa annexo sob n. 5, mas este inconveniente he por certo muito menor do que a existencia dos destacamentos compostos de pessoas conhecidas e relacionadas nos lugares, as quaes muitas vezes eram as proprias que revelavam e inutilisavam as diligencias. Pelo que respeita ao aceio e disciplina, os melhoramentos são sensiveis, e abonam a actividade e zelo do seu ex-commandante, que passou a commandar interinamente por ordem do governo imperial o segundo batalhão de artilharia a pé.

Com uma grande difficuldade se tem lutado, e he fazer-se regularmente o supprimento dos soldos, posto que haja ordem para que sejam adiantados por trimestre; mas a falta de prestação das contas anteriores deixou muitas vezes a remessa das quantias destinadas ao pagamento com grande damno do serviço e da disciplina. Tem mesmo chegado á presença do governo queixas contra alguns officiaes, e em consequencia dellas procede-se a exame rigoroso em suas contas e não deixarão de ser punidos aquelles que forem achados em falta, e tiverem commettido quaesquer abusos.

Surgem sempre difficuldades, quando se emprehendem certas reformas: a vontade e constancia as vencerão, quando se está convencido da utilidade dellas.

Para facilitar e regularisar o serviço, mandei recolher á capital todos os cascos das companhias, e daqui partirão os destacamentos para diversos termos; desta forma os soldados e as contas andarão em dia, como não se tem podido conseguir.

A' vós não pode ser estranho que a força de policia, que possuimos, he diminuta e insufficiente para uma provincia tão extensa e populosa como a nossa: as reclamações para serem augmentados ou collocados destacamentos em certos pontos não cessam, porque infelizmente pouco ha que esperar da coadjuvação da guarda nacional, e as autoridades vem-se sem recursos para prevenir os crimes ou perseguir os culpados. He porem um mal sem remedio em nossas actuaes circumstancias, porque não podemos despender mais do que despendemos com este serviço; pelo que vos proponho a continuação da lei vigente. Quando o governo imperial poder augmentar a força de linha, a de policia será em maior numero empregada no centro, onde faz-se mais necessaria.

Existem no serviço das autoridades policiaes 20 pedestres, e 26 ordenanças. A respeito destes, deu-se uma duvida nascida das leis ns. 502 e 512: mandando-os reunir aos pedestres, disse-se que teriam o soldo do corpo de policia: ora, o serviço desses ordenanças não he comparavel nem com o dos pedestres, e tanto que minha intenção era aboli-los; e comtudo parecia que lhes concedieis um soldo superior ao dos ultimos.

Fundando-me no § 10 art. 1º da lei n. 512, determinei que se lhes pagasse o mesmo soldo que aos pedestres. Se crer facil he a emenda com a explicação das disposições das duas leis, a que me refiro.

A reforma do regulamento do corpo ainda não está concluida para vos poder ser desde ja presente.

CULTO PUBLICO.

Nenhuma alteração occorreu no exercicio do culto durante o anno, e apenas continua o estado de ruina de muitas matrizes, e a falta de outras em razão da insufficiencia dos soccorros que são annualmente votados pela assembléa.

O governo tem distribuido a verba ou pelas igrejas, que lhe parece mais necessitam, ou por aquellas, em que os fieis concorrem com algumas esmolas. A distribuição fez-se pelas seguintes igrejas.

1.º Coração de Maria na comarca de Inhambupe.
2.º Freguezia velha de Santo Antonio da Jacobina.
3.º Dita da Feira de Santa Anna.
4.º Freguezia de Jaguaripe.
5.º Dita de Itaparica.
6.º Dita de Valença.
7.º Dita do Bom Jesus do Rio de Contas.
8.º Dita da Purificação dos Campos.
9.º Dita da Madre de Deos do Boqueirão.
10.º Dita de Ourissangas.
11.º Dita da Villa do Prado.
12.º Dita de S. Miguel d'Aldeia.
13.º Dita da Cruz das Almas.
14.º Dita da villa de Itapicurú.
15.º Dita de Cantiti.
16.º Dita de Caravellas.
17.º Dita de S. Miguel de Cotegipe.
18.º Dita de Santo Amaro da Catú.
19.º Dita de Itapoã.
20.º Dita da Penha de Itapagipe.
21.º Dita da rua do Passo.
22.º Dita da Victoria.
23.º Dita de Santo Antonio, além do Carmo.

Nomeou-se além d'isto uma commissão para cuidar da creação da matriz da villa de Santa Isabel, adiantando-se-lhe para começo da obra 2:000$000 e consta-me que entre os habitantes foi tirada uma subscripção avultada, devendo os trabalhos ja ter tido principio.

As reclamações chovem de todas as freguezias, mas he impossivel ao governo satisfaze-las com 20:000$000. A excepção de uma ou outra, todas ellas estão providas de parochos.

O estado dos estabelecimentos religiosos he o mesmo descripto nos anteriores relatorios.

Divisão ecclesiastica, civil e judiciaria.

A divisão civil e ecclesiastica não tem sido alterada, nem ainda foram incorporadas ao arcebispado d'esta provincia as freguezias de seu territorio, que estão sob a jurisdição dos bispos do Rio de Janeiro e Pernambuco. He de crer que não se demore muito a expedição da bulla, que para esse fim solicitou de Sua Santidade o governo imperial.

Quanto á divisão judiciaria, foi creado fôro civil nas villas de Alagoinhas e Santarem, separado o termo da villa Nova da rainha do de Jacobina, e nomeado juiz municipal formado para o da villa da Victoria.

A extensão da comarca do Rio de Contas torna quasi inexequiveis as funcções do respectivo juiz de direito. Compõe-se a comarca das villas de Santa Isabel, Rio de Contas, Victoria e Caetité. Sendo a cabeça da comarca Rio de Contas, terá o juiz de direito de percorrer annualmente 320 leguas. A divisão da comarca he pois uma necessidade.

Apezar de ser contrario á creação de novos termos entendo tambem, por indispensavel á boa administração da justiça, elevar-se á villa a povoação do Camisão, unindo-se-lhe a freguezia de Monte Alegre.

Estabelecimentos de caridade.

A disposição do art. 1.º § 8.º da lei n. 512, obrigando os estabelecimentos de caridade a transmittir até o ultimo de dezembro um relatorio acerca do seu estado, e o demonstrativo de sua receita e despeza, habilitou a presidencia a melhor inteirar-se, e poder-vos instruir do estado dos ditos estabelecimentos. Muitos d'elles lutam com difficuldades, e dão testemunho mais do espirito de caridade, do que de providencia das respectivas administrações, e procuram como que viver exclusivamente á cargo dos cofres publicos, isto he, do producto dos impostos, o que he inadmissivel, e tira-lhes aquelle cunho de virtude christã sua base e origem. No orçamento figura uma verba de 19:900$000 aplicavel ás casas pias, e em vez de diminuir vai em annual crescimento. Longe de mim o censurar-vos por esta tendencia, á que eu mesmo talvez vos tenha induzido; mas acredito que mais util aos ditos estabelecimentos, e mais economico á provincia seria dotar-se logo á cada um d'elles de um patrimonio, cujo producto correspondesse ás ordinarias que ora recebem, e em proporção que o fossem recebendo, se suprimisse do orçamento a respectiva ordinaria. No espaço de dez annos póde ser que se conseguisse acabar de todo com semelhante verba.

Mandei extrahir dos assentamentos da thesouraria provincial a conta da despeza total que de 1844 a 1853 se tem feito com soccorros ás casas pias, e ella sobe a réis 180:579$973, afora o producto das loterias, como vereis do quadro sob n. 5.

A provincia possue os seguintes estabelecimentos:

1º. Santa casa da misericordia da capital.
2º. Da Cachoeira.
3º. De Santo Amaro.
4º. De Maragogipe.
5º. De Nazareth.
6º. De S. Pedro d'Alcantara da villa da Barra.

Todas com hospitaes para enfermos pobres, e algumas com casas de criação e educação de expostos.

7º. Collegio de S. Joaquim, destinado á criação de orphãos pobres.
8º. Collegio do SS. Coração de Jesus para orphãas pobres.
9º. Recolhimento de S. Raymundo para mulheres arrependidas e criação de orphãas.

Os dous recolhimentos—dos Perdões n'esta cidade e dos Humildes em Santo Amaro, posto que recebam soccorros da provincia, não os comprehendo na classe dos estabelecimentos de caridade.

De todos passo a dar-vos resumida conta.

Santa casa da misericordia d'esta capital.

A receita do anno administrativo, começado em 18 de julho de 1853, e ultimado em 15 de julho de 1854 orçou em réis 116:694$491 no cofre geral da casa, comprehendido o saldo de 138$524 réis do anno anterior, e 10:181$000 réis procedente de emprestimos, vindo por tanto a ser a receita real do anno de 106:371$967 réis menor que a do antecedente 2:235$998 réis.

A despeza a cargo do referido cofre foi de réis 115:183$369, da qual deduzida a quantia de 1:000$000 réis paga por conta de um dos ditos emprestimos, ficará reduzida a réis 114:183$369. Além da receita do cofre geral houve a do cofre dos depositos no valor de 111:214$872 réis, sendo 85:413$150 de saldo do anno anterior, representado por letras, apolices da divida publica, e outros titulos semelhantes. A essa receita total correspondeu a despeza de 15:017$525 réis. A verba de receita, que mais avulta, he a proveniente do rendimento de predios urbanos, principal patrimonio da santa casa, que anda em cerca de 80:000$000 réis.

No periodo mencionado havia no recolhimento 98 recolhidas, e duas servas; entraram mais duas, e uma exposta, por estar em idade maior em casa da pessoa que a criara.

Casaram-se 12 falleceu uma, e existem 88 (inclusive as tres superioras) e duas servas. Ha mais 11 recolhidas na fabrica de Valença, e uma com licença n'esta cidade.

Dos expostos existiam 74 em criação no começo do anno: durante elle fôram recebidos na roda 75; falleceram d'aquelles 15, e d'estes 25: findaram a criação 21, foram entregues a seus paiz, 6 passaram para a casa de educação 3, e continuam em criação 79. Na casa dos expostos em educação ha 20 meninos com uma serva, e na das expostas 68 meninas tambem com uma serva. O numero das visitadas era de 25 por ter fallecido uma no correr do anno e ter-se casado outra.

Passaram para o dito anno 225 doentes do hospital de caridade; entraram durante elle 1561; falleceram 400; sahiram curados 1195; continuam em curativo 191. Dos 400 fallecidos 160 entraram agonisantes, e não duraram além de 48 horas; e 68 em tal estado de invalidez, que apenas duraram até o oitavo dia.

Santa casa da misericordia da Cachoeira.

A sua receita no anno administrativo findo chegou a 13:275$856, e a despeza foi de 11:442$069, passando para o anno seguinte o saldo de 1:833$787 rs.

Sendo a receita incerta em muitas de suas verbas, e a despeza crescente, deve este estabelecimento vir a soffrer falta de recursos, principalmente attendendo-se aos grandes reparos de que necessitam as propriedades que formão parte do seu patrimonio, e ás obras reclamadas no corpo do hospital. Para semelhante estado tem concorrido grandemente (sinto dize-lo) as administrações por mal entendido espirito de caridade, admittindo maior numero de enfermos, do que aquelles a quem pode soccorrer. Seguindo-se esta marcha, nem os soccorros da santa casa serão completamente proficuos, nem assim mesmo fracos, poder-se-hão sustentar por muitos annos.

Talvez que haja algum abuso na admissão de doentes, usurpando o lugar dos indigentes aquelles que o não são.

O seu patrimonio consiste:

1.º Em 56 casas precisadas de grandes reparos, e muitas em estado de ruina que rendem 2:500$000 rs.
2.º Em terrenos aforados.
3.º Nos juros de duas apolices.
4.º No rendimento do quintal.
5.º No legado perpetuo deixado pelo commendador Pedro Rodrigues Bandeira.
6.º Ordinaria votada pela assembléa.
Receita eventual.

De muito zelo e economia convém que se compenetrem as administrações para manter o hospital no pé em que possa prestar serviços reaes á pobreza, sem carregar desmedidamente sobre os cofres publicos.

O numero total de doentes recebidos foi no mesmo espaço do 1.º de julho de 1853 a julho de 1854 de 324 dos quaes sahiram curados 190, por curarem-se 11, por incuraveis 4, sem licença 2, por máo procedimento 1, morreram 83, ficaram em curativo 33.

Os expostos são creados por amas externas e parece que este systema diminue a mortalidade a que estão sujeitos, estes infelizes em outros estabelecimentos. Até o 1.º de julho existiam 15 expostos; entraram de então á dezembro 3. Estão se educando na capital por conta da santa casa 3, falleceu 1 e outro foi entregue ao pai; existem 13 entregues a amas.

Concluiu-se o 1. raio da obra do hospital, e para elle passaram-se os doentes, ficando assim em boa e commoda enfermaria; mas sendo insufficiente para o numero dos enfermos recebidos, proségue a construcção do 2.º raio, que já está em estado de receber o vigamento. Para esse fim concedeu a assembléa o auxilio de 2:000$000 rs.

A capella precisa de reparos: os leitos e roupaşia de serem reformados.

Hospital de caridade de Santo Amaro.

Acha-se concluido o edificio do novo hospital, que offerece actualmente commodas enfermarias com as precisas subdivisões; seu patrimonio, porém, he ainda insufficiente, e a mesa administrativa, assim como todas as outras, solicita augmento da ordinaria.

A receita durante o anno de 1853 á 1854 foi de 10:145$767, e a despeza de reis 9:453$388, passando ao anno presente o saldo de 692$379 rs.

Receberam-se durante o dito anno 617 doentes, dos quaes sahiram curados 409, e falleceram 207.

Hospital de Moragogipe.

No anno de 1852 foi a receita d'este hospital de reis 5:191$091, inclusive 1:591$571 que passou do saldo do anno antecedente, e a despeza de reis 1:654$, vindo á ficar de saldo reis 3:537$021, que unido á receita do anno de 1854 fez subir esta a reis 7:592$431. A despeza do mesmo anno andou em reis 1:134$730, ficando portanto um saldo para o anno corrente na importancia de 6:457$701, que foram recolhidos a diversos estabelecimentos de credito, e vencem juros.

O estado d'este estabelecimento, um dos mais modernos em seu genero na provincia, he lisongeiro, devido ao zelo de suas administrações, caridade dos fieis, e protecção d'esta assembléa. Mas os elementos de sua receita não são por em quanto taes que, lhe assegurem um prospero futuro, e por muito tempo ha de precisar da coadjuvação dos poderes provinciaes.

O patrimonio consiste nas quantias recolhidas aos estabelecimentos de credito, e em terras—a saber—uma porção doada pelo finado capitão Carahy; em um sitio doado por José de Moura Alves; assim como em 143 1/2 braças em que acha-se fundado o hospital com meia legua de fundo, doadas pela fallecida D. Joanna Theodora Maria dos Reis, pertencendo o uso fructo d'estas terras a dous parentes da doadora: de um escravo e dividas na importancia de 2:000$000 reis.

Ao serviço do hospital, assim como no de outros da provincia, estão 4 africanos livres dos distribuidos pelo governo da provincia.

Em o anno de 1853 o movimento das enfermarias foi de 19 doentes, dos quaes sahiram curados 9, falleceram 5, passaram para o anno de 1854—5, que reunidos a 15 entrados do 1.º de janeiro ao ultimo de dezembro fazem o numero de 20 durante o dito anno de 1854: d'estes falleceram 8, sahiram curados 9, e ficaram em tratamento 3.

O medico do hospital atribue a crescida mortalidade, que se observa, aos enfermos não procurarem soccorros se não depois de esgotados os remedios de curiosos e curandeiros, quando já a acção dos medicamentos torna-se quasi de todo improficua.

As obras do hospital estão concluidas, faltando-lhe apenas pequenas divisões para separação dos presos em tratamento.

(*Continuar-se-ha*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA

2 de abril de 1855.

Hoje, sim, estou offegando, replecto, estou mesmo abarrotado, não tanto de noticias, como de edicções de uma que tem creado tantos Meireles, quantos são os animaes de dous pes, sem pennas, que encontro a cada canto d'esta cidade. E são tão diversas as edições, que cada uma parece uma historia nova, sem relação com a outra, disparatada, e dissemelhante, quanto he uma agulha de um anzol. Cada um dos Mereles sustenta, que vio, que presenciou, que gritou, que chamou, e que correu. Após os *Meireles-chronistas*, simplemente, vêm os *Meireles-Napier*, que mandaram, deram planos, lembraram o carregar as armas, e o atacar de baionetas; o uso da cal, e da prudencia; a paciencia de esperar, que a fome contivesse os revoltosos. Apóz estes ainda chegam os *Meireles-combatentes*, que feriram, prenderam, espancaram, morderam, e furaram. O numero d'estes he cincoenta vezes superior aos presos, e feridos. O que admira, mas he real. Finalmente no encalce d'estes ainda chegam os *Meireles-conselheiros*, que dão *gratis*, a quem os ature optimos conselhos de prevenção, com os quaes o mundo se tranquillisará, e Sebastopol não será tomada. E eu aturando tantos Meireles!! He sina minha, agora conheço. Dirá Vmc. conte-me de pressa o que houve.

Tenha paciencia, cada cousa tem seu tempo. Não me perturbe, porque então a cousa fica peior. Deixe-me seguir a ordem chronologica. Por agora saiba somente, que temos novidade de grosso calibre, e *Meireles* como *baratas*. Acastelado eu assim em minha teima, tome tabaco, e vá ouvindo.

No dia 3, data de minha ultima *missiva*, tivemos, apezar das grossas chuvas da manhã, uma optima tarde, e uma lusida procissão dos *Passos*. Os andores estiveram, posso dize-lo, ricos; mas o concurso não foi numeroso, sem duvida pelo temor das chuvas. Houve sermão na sahida, e recolher da procissão, nos quaes o concurso foi extraordinario. Os Passos estiveram muito concorridos, ao que prestou-se a noite admiravelmente com um lindo luar. Interessantes grupos de bellas devotas percorriam as ruas, e fariam votos ao Altissimo *pro populo*. He uma das virtudes de minhas patricias, a devoção. Honra seja feita, difficilmente se encontrará a incredulidade entre o bello sexo. O *Commercial* achou pequena a guarda de honra da procissão; mas Meireles sustenta, que da 1.ª linha era impossivel dar maior numero de praças, o que a guarda nacional ainda não está completamente fardada.

As chuvas tem ido mais moderadas, porem ainda sentimos calor. A salubridade publica vai sem alteração; com tanto que nos não aproximemos á cadeia.

Apparecem algumas intermittentes; mas a primeira dose do *quimino*, temperado por qualquer forma desapparecem. Agora vou satisfazer sua curiosidade, que deve estar bem aguçada, se he que a tuba da fama me não prevenio, por saber qual he o grande successo, que tem posto em actividade as quatro classes dos Meireles, de que lhe fallei a assima. Talvez antes queira saber a qual das quatro pertence o meu amigo noticiador, e n'esta convicção, dir-lhe-hei, que elle não pertence á segunda, que he a dos *paparrotões*, e nem a terceira, que he a dos fracalhões, pertence a primeira, e participa da segunda. Já vê, que he, como não cesso de dizer-lhe, um homem inapreciavel, impagavel. Vamos á historia.

No dia 31 do passado, as dez horas do dia, pouco mais ou menos, estava eu muito tranquillo, e não sei cuidando em que planos, quando me apparece repentinamente Meireles, n'um verdadeiro *exab rupto*, e sem mais cortejo, arrumou-se a uma cadeira, bufando como um uma baleia de primeira harpoada. Os cabellos hirtos, a respiração difficil, e estreptosa, a côr macilenta, os olhos espantados, o todo corpo tremulo. O que tem, amigo !.

—Poh... psshh....
—O que lhe a conteceu?!
—Não... não ouvio dous tiros ?!...
—Não certamente, e o que ha?
—Não... ouvio... to... toto... tocar chamada...de... campo.
—Não, homem de Deos, o que ha?
—Ha... ha... ha... Não vio morrer... ferir... correr...?
—Ora, se eu estou aqui, como poderia ver?
—Na cadeia...
—Ah! brigaram os vereadores?
—Não arrombaram...
—Quem! os vereadores?
—Não os presos.
—Como?
—Arrombaram, matamm, fugiram.

Vendo que no estado de Meireles nada mais saberia tomei a casaca, um chapeo, e corri á cadeia. Lá encontrei o Exm. presidente, o Dr. chefe de policia, o ajudante d'ordens o secretario. o delegado, e subdelegado, o commandante do meio batalhão, o major Nicoláo, o capitão do dia, Barros Falcão, o tenente Luiz Estanislão, e bastante tropa de linha.

Vi um pobre soldado de linha extorcendo-se nas vascas da morte, outro baleado ao pé do hombro, e tres presos feridos na cabeça, em differentes partes, no meio de uma escolta de baionetas caladas. Vi carregaram-se armas, reunir uma força, armar baionetas, e ir reforçar, ao commando do capitão Barros, a força, que cercava a cadeia. Ouvi differentes planos de ataque, e cada qual mais apreciavel. Finalmente a cadeia estava um Sebastopol em miniatura, e creio, que até houve quem se lembrasse de mandar vir obuzes, e morteiros. fazer aproches, e armar baterias.

Os presos não querem render-se, diziam uns; teem um forte armamento, diziam outros; teem muita munição, accrescentavam outros. N'esse barulho estava, quando encontrei uma alma caridosa, que me quiz servir de Meireles, e me contou o successo.

Indo o carcereiro abrir a porta para tirar presos para a faxina, um dos muitos criminosos, que se achavam na primeira sala da cadeia, chamada seguro, arrojou-se a sentinella, e segurou-lhe na arma.

Esse preso audaz, e facinora, celeberrimo ladrão de escravos, criminoso de morte n'essa provincia, e aqui por haver vendido escravos furtados, lutou com a sentinella um pouco, até que um dos comparsas, tirando uma pistola de uma malla, desfechou-a no pobre sentinella, causando-lhe grave ferimento. O pobre soldado cahio, e o perverso Victorino, assim se chama o que com elle lutava, apoderou-se da arma. Corre sobre um preto sentenciado, de nome Camorim, que he o fiel de todos os carcereiros, para tomar-lhe a chave do alçapão da enchovia. De facto conseguio toma-la, e atira-la ao meio dos comparsas, para que estes fossem abrir o alçapão; masim outro preso toma a chave, e corre com ella para a prisão das mulheres. Victorino, que queria thuggar Camorim, e era embaraçado pelas mulheres, para cuja prisão Camorim tambem se refugiou, vendo que a chave do alçapão não era aproveitada, corre novamente a procura-la, e vai tira-la do poder da juiza da cadeia, a quem a tinha dado o tal preso, e tirou-a um pouco indecentemente, porque a juiza tinha-a posto a bom recado. Senhor novamente da chave vai abrir o alçapão; mas tal era o seu estado, que não póde acertar com a broca da fechadura. N'esse interin Camorim, e o ex-alferes Souza, que se acha preso pela soltura, ou fuga de um preso, que escoltava, quando alferes de policia, sahem, e fecham-lhes por fora com os ferrolhos, sem chaves, porque Victorino as tinha, a porta da cadeia;

Em quanto se dava esse conflicto na cadeia, que durou menos tempo, do que eu levo em conta-lo, outro mais sangrento tinha lugar fora.

Logo que o soldado da sentinella, que lutava com Victorino, recebeu o tiro, tanto o preso que lh'o desfechou, cume dous outros companheiros, com cujo auxilio Victorino contava, deitaram a fugir pela escada. O que vinha na frente trazia uma pistolla engatilhada, e com ella ameaçou a primeira sentinella, que estava em baixo. Esta deixou-os passar; mas um soldado, que passeava na frente da cadeia lançou-lhe a mão, e assegurou-o; o perverso, porém, vendo-se preso, desfechou-lhe a arma, e ferio-o gravemente.

Pouco adiante, outro soldado derribou-o, com um tijolo, e prendeu-o. O conflicto foi tão rapido, os dous tiros tão proximos, que a guarda não teve tempo de reunir-se, e nem o respectivo commandante de dar ordens, se bem que elle não he dos que as podem dar, e mostrou um pouco de amor á vida. He um alferes de policia, moço, e recruta. Os soldados da guarda dispersaram-se em perseguição dos presos, auxiliados pelos paisanos, que acudiram.

Se o Camorim, e ex-alferes Souza não teem fechado a porta da prisão, certamente, que todos os presos ter-se-hiam mudado, sem o menor incommodo; pois o alferes deixou-se possuir de tal panico, que não mandou auxilia-los, apezar dos gritos que davam, quando fecharam a porta. A' aquelles dous homens, devemos estarem hoje recolhidos taes monstros.

O corneta da guarda teve o bom acordo, por curiosidade propria, de tocar a chamada; e esta fez com que viessem muito a tempo reforços não só das guardas, como do quartel de primeira linha, graças á actividade do major Nicoláo, e alferes Rosario.

Consta-me, que o primeiro official, que se apresentou na guarda da cadeia, foi o tenente Luiz Estanislau, que deu todas as providencias, e pôde, com o auxilio dos optimos soldados, que estavam de guarda, e paisanos, capturar todos os fugitivos. O capitão Barros tambem chegou dos primeiros, e prestou bastantes serviços.

Deve-se fazer justiça aos soldados, que, apezar de verem dous companheiros, um morto, e outro gravemente ferido, não maltrataram os presos mais do que foi mister para obriga-los a render-se. S. Exc., e o Sr. Dr. chefe de policia, deram todas as providencias, que o caso exigia. Constava que os presos não queriam consentir na entrada de pessoa alguma na cadeia; mas a força, que teve de entrar não encontrou o menor obstaculo.

O Dr. chefe de policia procedeu ás averiguações, e exames, acompanhado do delegado, ajudante de ordens, que tomou a si acompanhar os presos feridos ao quartel de primeira linha, para que nada soffressem, e engenheiro. Pedindo as averiguações, conheceu, que aquelle attentado fôra filho de um plano combinado entre os presos do seguro e os da enchovia, que deveria ter lugar no dia antecedente, e tinha como fim descerem de sorpreza, atacarem a guarda, apossarem-se das armas, e cartuchame, e sahirem reunidos, o que era facil visto o seu numero proximo a duzentos.

Achou-se em um barril alguma polvora, obra de uma quarta, algum chumbo, palanquetas, e uma bala, que, com as duas pistollas, tinham vindo dentro de fundo falso de uma malla. A polvora estava embrulhada em cartas escriptas a Victorino, que no *seguro*, e Santa Isabel, vulgo *Sereno* (que deu agua-forte a mulher) na *enchovia*, eram os dous cabeças d'aquella desordem. Averiguou-se, que haviam uns trinta, e tantos presos senhores do plano. Nenhum arrombamento haviam feito, o que ainda mais manifesta a audacia dos autores do attentado.

Victorino apresentou-se perante o Dr. chefe de policia com toda a audacia, e disse, que fôra autor do plano, no qual não pretendia matar alguem; mas que alli na cadeia só haviam assassinos covardes, que matavam por detraz dos páos, sendo o mais fracalhão d'elles o Arsenio, que não quizeram ajuda-lo, e o deixaram comprometter-se só. Ainda não foram interrogados todos os presos, e estão muitos incommunicaveis. S. Exc. depois que o Dr. chefe de policia entrou para a cadeia, dirigio-se ao hospital militar, a visitar, e recommendar os feridos. Infelizmente encontrou morto o segundo soldado ferido, e indagou se tinha mulher, ou filhos; e tendo resposta negativa, fez, por seu ajudante d'ordens, dar uma crescida esmolla á mulher do ferido, que alli lamentava a sorte de seu marido. Muito honra a S. Exc. esse acto, que não passou desapercebido, como elle quiz. Tambem he digno de louvor o commandante do meio batalhão major Nicoláo Tolentino de Vesconcellos, que fez um pomposo enterro ao soldado morto. Acompanhou o cadaver a officialidade de primeira linha, e guardas nacionaes, todos fardados, o doutor chefe de policia, ajudante d'ordens, secretario do governo, inspector da thesouraria, delegado, e mais pessoas gradas, e S. Exc., que esperava o cadaver na igreja, assistio a encommendação.

Eu, em minha qualidade de veterano, quasi dou um abraço em todos, que assistiram aos ultimos actos de caridade do pobre camarada. Assim he que se anima, e faz-se conhecer o merito do cumprimento do dever.

Tambem quero dedicar duas linhas ao nosso mui reverendissimo vigario, que no lugar do conflicto foi prestar as ultimas consolações ao moribundo; aos doutores Candido, Pogge, e Vital, que promptamente concorreram a tratar dos feridos.

Eis ahi um longo detalhe do que vi, e do que me contaram, por que não vi tudo, acerca do occorrido no dia 31, que por pouco não inutilisa o fructo do trabalho de umas poucas de administrações na captura dos criminosos. Veja ao que escapamos.

Esquecia-me dizer-lhe, que o ex-alferes Souza foi immediatamente removido da guarda da cadeia, onde se recolheu logo que fechou a porta, para o estado-maior do quartel de primeira linha. O processo d'esse ex-alferes pende em recurso na relação, que o conserva até hoje, Deos queira que ella ao menos em attenção a isso, adiante o seu julgamento, pois esta preso ha quasi um anno. Se elle, o que não affirmo, concorreu para fuga de um preso, hoje tem pago com usura assegurando duzentos.

Meireles dizia—Todos viram a desordem, só quem a há de contar he Meireles.—Não tem razão porque seus acolytos não deixaram; que elle figurasse na historia, como Eneas figura diante de Didó.

O jury continua a funccionar; porém tem tido alguns lapsos. Absolveu um individuo accusado de haver morto seu irmão, o digno doutor juiz de direito appellou; condemnou a séis mezes e meio de prisão, e multa correspondente á metade do tempo, a outro accusado por ferimentos; a um anno de galés a outro accusado por crime de roubo. Este achava-se fugido por causa d'esse crime, e chegando a esta cidade, talvez para ver se conseguia ser absolvido, por não ter o que fazer foi tratando de fazer uns furtos a uns matutos, que o trancafiaram. Logo que estes o prenderam, mostrou-lhes uns patacões, que lhes havia furtado, dizendo, que uma carteira, furtada tambem, estava em certa parte, onde iriam buscar; mas os matutos, desconfiando da historia, o conduziram á força ao delegado, e elle no caminho tomou-lhes, por sorpreza, os mesmos patacões, que não quiz restituir, apezar das ordens da autoridade. Já encontrou descaramento semelhante?

Na ultima remessa de condecorações tivemos por cá um fidalgo cavalleiro, um commendador de Christo, trez officiaes da Rosa, sete cavalleiros da mesma, e mais dous de nomes trocados, que se conhecem ser os mesmos.

Não vamos tão mal como isso. Entraram de 23 a 29 do corrente 867 saccas de algodão, que conserva o mesmo preço, que ultimamente lhe disse, bem como o assucar, e couros.

Hontem á tarde assistimos a procissão do Sr. Bom Jesus da Pobreza, feita pelos pretinhos do Rozario; esteve bastante decente, e houve sermão ao recolher, pregado pelo padre Francisco, que desempenhou satisfactoriamente.

Nada mais occorre, porque os *thuggs* externos estão calmos.

Saude, e tranquillidade, paz e harmonia, lhe desejo por muitos annos.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão extraordinaria de 14 de março.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Barata, Mello, e Gameiro, faltando com causa participada o Sr. Vianna, e sem ella os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, convidando a camara a assistir ao cortejo do dia 25 do corrente, anniversario feliz do juramento á constituição do imperio, as horas do costume.—Inteirada.

Outro do presidente da commissão de hygiene publica, pedindo houvesse a camara de mandar dar esgoto as aguas estagnadas e infectas existentes nos fundos das ultimas casas, ao lado do norte da rua do Seve.—Mandou-se ao fiscal para informar.

Outro do fiscal de Santo Antonio, communicando que com as ultimas chuvas teve de ficar intransitavel parte da travessa da rua da Concordia, enchendo-se d'agua, por ter abatido o aterramento que mandou ahi fazer esta camara, precisando por isso de mais algum aterro.—Mandou-se que o engenheiro orçasse a obra a fazer.

Outro do fiscal da Boa Vista, informando que o requerente José Joaquim de Oliveira, em dias do anno passado, obteve licença e cordeação para edificar muro no seu sitio, no lugar do Chora Menino, sendo esse mesmo muro, o de que elle falla agora, e quer reconstrui-lo. — Resolveu-se que o engenheiro cordeador informasse se o muro tem de seguir nova direcção em virtude de planta.

Outro do procurador, informando ácerca da petição de Antonio Bernardo Quinteiro, que requereu-lhe mandasse a camara indemnisar a despeza que fez com a conducção de dous cadaveres de pobres, sem lhe competir faze-la, e sim a Francisco Lucas Ferreira, a quem se fez a distribuição; sendo uma conducção por ordem do subdelegado e outra a pedido do procurador desta camara. — Que se ouvisse ao advogado.

Outros (2) dos juizes de paz presidentes da junta de qualificação das freguezias da Boa-Vista e Santo-Antonio, remettendo os respectivos livros.—Inteirada.

Outro do fiscal de S. José, declarando que na semana de 5 á 11 do corrente se mataram 432 rezes para consumo desta cidade. — Que se archivasse.

Outro de Feliz José Pinto, juiz de paz supplente do segundo districto da freguezia de Muribeca, dizendo que por doente e não ter habilitações para servir dito cargo, como era publico, deixava de comparecer para prestar o juramento do estilo.—Resolveu-se que á vista de semelhante confissão se aceitasse a escusa e se chamasse o immediato.

Outro do engenheiro cordeador, communicando a differença que encontrara nas plantas de Jaboatão, e do 1.º lanço da estrada do Manguinho, ambas organisadas pela repartição das obras publicas; na 1.ª marcando-se a largura de 40 palmos para a estrada da Victoria, quando elle cordeador tem marcado 60 nas cordeações dadas, e na 2.ª 50 palmos para a largura do calçamento da estrada do Manguinho, entretando que a planta municipal designa 60; mas que entendendo-se com o director daquella repartição, este lhe dissera que quanto a primeira se dera engano, e quanto a segunda, a largura dada ao calçamento, nada influia sobre os alinhamentos exigidos pela planta desta camara, que continuavam a ser os mesmos, podendo elle cordeador conferir as cordeações na estrada da Victoria como principiou; o que trazia ao conhecimento da camara para seu conhecimento.— Resolveu-se que se ouvisse ao director das obras publicas, remettendo-se-lhe copia deste.

Outro do fiscal do Poço, pedindo lhe augmentasse a camara o seu ordenado em tanto quanto julgasse necessario para poder ter um cavallo, e assim melhor fiscalisar a freguezia. — A' commissão de policia.

Outro do fiscal dos Afogados, affirmando ser verdade o que allega em sua petição Ulisses Cokles Cavalcante de Mello, sobre o máo estado da rua dos Poços daquella freguezia, mas que os seus reparos são de alguma importancia.— Mandou-se que o engenheiro os orçasse.

Outro do fiscal de S. Lourenço da Matta, participando que no mez de fevereiro se mataram 25 rezes para consumo da mesma freguezia.—Que se archivasse.

Entrando em discussão o parecer da commissão dando solução ás duvidas propostas pelos fiscaes ácerca da execução das novas posturas, resolveu-se, á requerimento do Sr. Barata, que sendo de presumir que as mesmas posturas soffressem modificações na assembléa, ficasse adiado o parecer, até a final resolução da mesma assembléa.

Foi approvado o parecer que apresentou a commissão de policia, a favor da pretenção de Augusto Genuino de Figueiredo, de que trata a acta precedente, e que se informasse á S. Exc., parecer á camara que a sua pretenção estava no caso de ser attendida, uma vez que continuava ainda a necessidade de seus serviços.

A requerimento do Sr. Barata resolveu a camara que se pagasse ao Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, o seu trabalho pelo parecer que deu relativo ao contrato que pretendeu a mesma camara celebrar com a companhia de Beberibe, para esta fornecer um anuel d'agua do encanamento, ás rezes destinadas diariamente ao consumo publico; assentando-se que fosse a paga de cem mil reis.

Despacharam-se as petições de D. Anna Maria de Aleluia, do bacharel Abilio José Tavares da Silva, de Bento Luiz de Carvalho, de Delfino Gonçalves Pereira Lima, de Delfina Eduarda da Costa, de Francisco Pinto da Costa, de Frederico Chaves, de Francisco Mendes de Mello, de Joaquim Ribeiro Meireles, de José J. de Oliveira. de José Lopes de Oliveira, de João Francisco Pereira da Silva, do bacharel Luiz Lopes Castello Branco, de Manoel Duarte do Nascimento, de Manoel Francisco Ferreira, de Manoel Antonio de Oliveira de Saumer & Expilly, de Ulisses Cokles Cavalcante de Melle, de Venceslão Machado Freire Pereira da Silva; e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official maior, a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Mamede*.— *Gameiro*, *Rego*, *Barata d'Almeida*, *Mello*.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 10 de abril.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Porfirio Villaça, para correcção.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Marianno Gomes da Silva Figueiredo, por briga, o pardo Martinho, escravo de Antonio Botelho Pinto, por fugido, e a preta Joaquina, para correcção.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 10 de abril de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hontem deceu-se á sepultura os restos mortaes do Sr. coronel da guarda nacional Joaquim Canuto de Figueiredo, proprietario do engenho S. Francisco da Varzea, do municipio do Recife. Pernambucano honesto, bom cidadão, e excellente pai de 12 filhos que deixou, o Sr. coronel Canuto foi sempre bem quisto e estimado por todos.

Pelo vapor portuguez *Maria II*, chegado hontem ao nosso porto, recebemos jornaes, cujas datas de Lisboa alcançam a 23 de março, de Londres a 16, de Paris a 16 e da Hespanha a 19.

Em Paris espalhara-se o boato de que houvera um combate na Crimea, em que ficou ferido o general Osten-Sacken; mas este boato foi desmentido pelo *Moniteur* de 13, que declarou que o governo tinha recebido despachos do dia 4, os quaes annunciavam apenas que o tempo mudára para bom, mas que nenhum feito importante se emprehendera.

Segundo participação do vice-almirante Bruat, datada da bahia de Kamiesch em 7 do corrente, tinha-se recebido na vespera em Sebastopol a noticia da morte do imperador Nicoláo.

Os sitiantes tinham ensaiado com muito bom exito os disparos de foguetes, incendiando varios edificios em differentes pontos da praça.

Dous officiaes russos se apresentaram no acampamento inglez, desertando das respectivas bandeiras. Os alliados trabalhavam com a maior actividade nas obras do cerco.

Segundo as noticias recebidas de Berlim, Vienna e outras côrtes deduz-se que tomam diariamente maior merecimento as esperanças de paz.

O imperador Alexandre II mandou imprimir na ordem do dia do exercito as derradeiras palavras do imperador Nicoláo, que são do theor seguinte:

« Agradeço á minha leal guarda, que salvou a Russia em 1825, cujo proceder nunca desmentio; agradeço igualmente ao meu exercito e á minha esquadra.

« Rogo a Deos que perpetue nos meus soldados o seu valor e bom animo para firmar a segurança interna e a força externa do imperio. Então, mal daquelles inimigos que atacarem a Russia.»

« Se a situação de todos os meus subditos não se melhorou quanto eu queria, he porque não pude fazer mais.»

O *Constitutionel* publica o seguinte extracto de uma carta que lhe foi dirigida de Varsovia em 7 do mez passado:

« Não he possivel imaginar o effeito que produzio aqui a morte do imperador Nicoláo. A primeira participação veio na sexta-feira 2, dia em que elle expirou: porém, nos primeiros momentos julgou-se que tinha morrido a imperatriz. No sabbado desvaneceram-se as duvidas; todos estavam persuadidos que o imperador era defunto; mas até agora ainda nada se publicou officialmente. Os theatros estão fechados.

« Os generaes que residiam aqui ha tempo partiram pela maior parte, entre elles o general Rudiger, governador desta cidade e commandante de um corpo de exercito e o feld-marechal Paskewitch. Posto que o imperador Nicoláo não fosse amigo da Polonia, todos se sentem mais ou menos commovidos com a nova da morte do poderoso autocrata.

« O systema de politica tradicional da Russia não morreu com elle; ao contrario, seu filho vê-se de algum modo obrigado a continuar a obra de seu pai, sobre tudo relativamente á questão do Oriente; porque a honra do fallecido imperador e da Russia se acha compromettida pelos documentos reiterados e officiaes do gabinete de S. Petersburgo.

« A Russia considerou a acquisição do mar Negro como um ponto necessario ás communicações do commercio e á prosperidade do imperio. Considera mais uma posição forte e segura nas fronteiras da Anatolia e na Crimea, assim como em a Polonia e em Cronstadt, como um passo para cumprir-se o testamento de Pedro I, e a que se encaminharam as diligencias do imperador Nicoláo por espaço de vinte e nove annos, julgando poder alcançar esse objecto da sua predilecção e dos seus antecessores. Por consequencia, não pode um successor, sobre tudo successor immediato, fazer desde já concessões que atenuem a posição e a força da Russia.»

Segundo a *Revolução de Setembro*, os jornaes francezes relatam as circumstancias de um banquete dado ao general Vivian, destinado para commandar o contingente que a Inglaterra recruta na Turquia. Lord Palmerston, que assistia a este banquete proferio um discurso, cujos termos são bastante bellicosos; e nem sequer alludio as conferencias de Vienna.

O *Moniteur* publica tres decretos diplomaticos; o primeiro promulgando o acto de aceitação assignado em Torin quanto á ter adherido el-rei da Sardenha á convenção de 10 de abril de 1854; o segundo relativo ao convenio militar celebrado entre a França, a Grão Bretanha e a Sardenha; o terceiro decreto relativo ao ajuste para os fornecimentos feitos ou que tenham de fazer-se ao exercito turco pelos alliados na Crimea.

No dia 9 [illegible] Paris o manifesto do czar Alexandre II, [illegible] segundo os seguintes paragraphos que se lê neste documento, parece que o novo imperador está determinado a seguir a politica paterna:

« O imperador Nicoláo succumbio a uma doença grave que se desenvolveu rapidamente. Assim como os esforços e cuidados incessantes de nosso augusto pai se tinham dedicado ao bem dos seus subditos, nós, subindo ao throno hereditario do imperio da Russia e dos estados inseparaveis da Polonia e da Finlandia, juramos perante o céo considerar como a nossa unica meta a felicidade da patria.

« A Providencia, que nos destinou para esta grande missão, dirigirá os nossos passos e protegerá os nossos esforços para manter a Russia no mais subido grão de poder e de gloria, e para effectuar em nosso reinado os desejos e projectos premanentes de Pedro o Grande, Catharina, Alexandre e de nosso augusto pai.

« Auxiliem-nos, pois, o zelo e as orações dos nossos subditos!

« Ordenamos que seja prestado juramento a nós e ao herdeiro do throno Nicoláo Alexandrowitsch.»

O boletim da *Presse* diz o seguinte:

« Hoje, 15 de março, deviam começar as novas conferencias de Vienna. Ainda não recebemos o despacho que nos devia annunciar essa abertura. Porém, estamos persuadidos de que nem os governos, nem a opinião publica esperam cousa importante do resultado dessas conferencias.

« Diziamos ha pouco que o desenlace da questão não estava em Vienna, mas em Sebastopol. He esse tambem o parecer do *Jornal de Francfort*, citado esta manhãa pelo *Moniteur*.

« Seria superfluo provar (diz aquella folha) que não se trataria da conclusão da paz antes de qualquer resultado definitivo na campanha da Crimea. Se fosse favoravel á Russia, e esta potencia quizesse então ou retirar as suas precedentes concessões ou modifica-las dé modo que as tornasse illusorias, o dever da Austria seria oppor-se energicamente a taes caprichos.

« Um jornal inglez, o *Daily News*, pretende que o principe Gortschakoff assignara no dia 12 ou 13 um documento publico reconhecendo em geral os principios que deviam servir de base ás negociações, e que os plenipotenciarios terão de definir e explicar.

« Cremos que nisto ha erro. Trata-se, sem duvida, da nota interpretativa de 28 de dezembro; porém, a adhesão do principe Gortschakoff não he nova; data de muitas semanas. Uma interpretação mais restricta e mais rigorosa ha de ser apresentada, como dissemos hontem, na abertura das conferencias. Os plenipotenciarios russos serão convidados a adherir a essa interpretação; porém, não presumimos que tivessem de assignar documento algum nos ultimos dias, de que temos noticia. Por outra parte nos annunciaram nova circular de Mr. Nesserolde.

Diz a *Revolução de Setembro* de 23 de março que segundo um despacho de Constantinopla mui extenso, narra-se o combate de 24 para 25 de fevereiro, cujas noticias essenciaes já tem sido publicadas em todas as folhas; segundo estas o resultado foi a destruição de um reducto dos Russos.

Sir Charles Napier publicou uma carta em que explica os seus actos durante o tempo que commandou a esquadra ingleza do Baltico; e nella faz graves increpações ao ministerio inglez então á frente dos negocios, e com especialidade a sir James Graham, primeiro lord do almirantado.

O jornal de Constantinopla diz o seguinte acerca do combate nocturno que teve lugar no dia 23 de fevereiro junto ás muralhas de Sebastopol:

« Um batalhão do segundo regimento de zouaves levou de assalto a obra exterior da torre Malakoff, encravou 18 peças de artilharia russa, expellio as guardas das trincheiras inimigas, e sómente se retirou quando se apresentou um corpo de 8,000 homens de tropas russas. Nesta luta heroica 340 soldados francezes ficaram fóra de combate. O general Monet, que commandava o ataque, ficou ferido em ambos os braços. A *Presse* de Constantinopola computa a perda dos Russos neste conflicto em mil homens, e reduz a dos Francezes a 250. Segundo a mesma folha, o general Monet recebera cinco feridas leves, desfazendo na retirada a columna russa que lhe interceptava o passo. Durante a destruição das obras dos reductos russos, os Francezes manobravam debaixo dos fogos cruzados das baterias e das embarcações inimigas. Todos os boatos que, além disto, se espalharam ácerca deste combate acham-se desmentidos.

« Segundo a agencia Lejolivet, as noticias de Sebastopol alcançam ao dia 3: os Russos fortificavam de um modo formidavel o valle de Inkermann.»

Lê-se na *Imprensa e Lei* de 23 de março os seguintes pormenores ácerca da morte do imperador Nicoláo:

« Ha tempo que o imperador era atacado de uma forte grippe. O doutor Mandi, seu medico, requereu junta no dia 16 de fevereiro. Nicoláo zombou do caso, mas consentio que fosse chamado o Dr. Karell. O estado morboso de S. M. aggravou-se gradualmente com as insomnias e o augmento de tosse com forte expectoração, de modo que os facultativos instaram para que no dia 22 ficasse de cama. S. M. não quiz que lhe fallassem mais na doença, e então um dos medicos assistentes lhe disse: — « Não ha cirurgião militar que vendo um soldado no estado em que se acha V. M. não o mandasse recolher ao hospital. » S. M. respondeu — « Meus senhores, tendes cumprido com o vosso dever, e eu vou cumprir o meu. » E logo metteu-se n'um carrinho, e posto que fizesse muito frio, foi passar revista a um corpo que devia marchar para a Lithuania. Durante a revista o imperador tossio e cuspio muito, e disse: —« Estou suando alagado em agua.» —O frio era cada vez mais intenso, e sem embargo disso foi a casa do ministro Dolgoronski, que estava doente, recommendou-lhe que cuidasse de si, e recolheu-se ao palacio de inverno.

A' tarde assistio ao sermão da primeira semana de quaresma, passando em seguida aos aposentos da imperatriz; mas queixava-se de frio, e não largava a capa. Desde essa noite S. M. perseverou no seu gabinete de estudo; no dia 23 de fevereiro recebeu o coronel ajudante do general Tittemborn; estava recostado n'um divan e embrulhado na capa; expedio-o com ordens para Sebastopol. Feito isto, chamou o grão-duque herdeiro, e encarregou-o do expediente de todos os negocios.

A's perguntas que se faziam sobre o estado da saude de S. M. desde o dia 24 até 27 de fevereiro, respondia-se sempre —« O imperador não póde largar a cama, porque está doente e a tosse augmenta, etc.

Durante a enfermidade, o imperador não abandonou o seu leito de campanha, isto he, um enxergão e uma almofada cheios de palha, e uma capa ou manta.

No dia 28 de fevereiro manifestou-se decididamente grave a molestia, que desde esse dia até o 1.º de março fez progressos enormes. Os medicos receavam uma paralysia do pulmão, e em a noite do 1.º de março ja desesperavam de poder salva-lo. A imperatriz e o grão duque, pela recommendação dos facultativos, lhe rogaram que recebesse os sacramentos. Parece que foi então que o imperador conheceu a gravidade do seu estado, porém quasi que não se assustou.

O Dr. Maul disse ao imperador, em a noite do 1.º para 2 de março, que a sua enfermidade era gravissima, que o pulmão estava no maior perigo e muito se temia do estado deste orgão vital. S. M. perguntou com serenidade —« O perigo he que se paralyse a acção dos pulmões? » — Respondeu-lhe o Dr.: — « He muito possivel. » Em consequencia desta declaração, S. M. recebeu com grande recolhimento religioso a communhão, despedio-se da imperatriz e de seus filhos presentes, abençoou a cada um delles em especial, pronunciando com voz firme as palavras da benção, e não conservou a seu lado outras pessoas mais do que a imperatriz e o grão-duque herdeiro. Aconteceu isto as quatro horas da manhãa. Pouco depois disse S. M. á imperatriz —« Rogo-te que vás descançar um pouco.

« Deixa-me estar aqui; queria morrer com tigo, se fosse possivel.— Não (replicou o imperador) cuida muito na tua saude para que possas ser o centro da familia: retira-te que eu te chamarei no ultimo transe.

« A imperatriz obedeceu a esta vontade tão formalmente expressa e retirou-se. S. M. mandou entrar em seguida o conde Orloff, o conde Arderberg e o principe Dolgorouki, agradeceu-lhes os seus serviços e despedio-se delles. D'ahi a pouco chamou os seus criados particulares, abençoou-os e deu-lhes o ultimo adeos. O imperador estava mui commovido nestes momentos. Tambem chamou a camareira, madame Rohrbeck, agradeceu-lhe a fidelidade com que sempre servira a imperatriz, a solicitude que manifestara constantemente nas enfermidades e em particular nesta ultima.

Esteve depois o imperador impossibilitado de fallar por algum espaço, orava em silencio e fazia frequentes vezes o signal da cruz. Mais tarde recuperou o uso da palavra, e fallou em diversos objectos até o momento da sua morte, que succedeu no dia 2 de março ás 12 horas e 10 minutos do dia, estando presente a familia imperial.

« As ultimas palavras que proferio foram: — Dizei á Prussia que seja sempre o amparo para a Russia e que não se esqueça das palavras de seu pai.»

As potencias estrangeiras fizeram constar aos seus representantes em Madrid que a morte do imperador Nicoláo nada modificara a sua politica quanto a questão do Oriente.

Lord Granville annunciou na camara dos communs na sessão de [?], que lord John Russell só permaneceria em Vienna o tempo necessario para se estipularem as bases em geral, e que se retiraria a Londres [illegible].

Segundo noticias de Berlim parece que a côrte da Prussia está disposta a modificar a sua politica em favor das potencias alliadas, mas isto no intuito sómente de conseguir-se a paz.

A Hespanha goza em paz, e o congresso constituinte continua o debate das bases constitucionaes.

As gazetas francezas dão como certa a partida do imperador dos Francezes para a Crimea, que se presume teria lugar no meiado de março. As divisões recentemente formadas irão constituir um acampamento de 40,000 homens em Constantinopla, apto a manobrar no sentido mais conveniente; que sendo objecto de muita importancia para os alliados fechar a passagem do isthmo de Perekop, por onde Sebastopol he supprida de homens e abastecimentos, esta operação se effectuará com o exercito turco, que successivamente está desembarcando em Eupatoria; feito isto e cercando-se completamente Sebastopol, o exercito russo fica á mercê dos alliados.

Passava como certo que o principe Menschikoff fôra exonerado do commando russo na Crimea. Cumpre advertir que tinha solicitado esta exoneração.

Quanto aos outros paizes da Europa nada occorreu que mereça especial menção.

Os tres por cento francezes fixavam-se [?] de Paris a 70 fr. e 15 cent.; e os consolidados inglezes cotavam-se a 93 ⅜, tendo, portanto bastante alta, pois que nos dias anteriores estaba a 93 a 93 e 7 oitavos.

Quanto a Portugal referimo-nos as cartas de nossos correspondentes em Lisboa, que ficam transcriptas.

CORRESPONDENCIAS.

Tendo eu chegado a esta cidade no dia 12 de março ultimo, dias depois, fui informado que o Sr. Dr. Miguel Gonçalves Lima, juiz municipal do termo do Cabrobó, em uma sua correspondencia, publicada no *Diario de Pernambuco* n. 13 de 17 de janeiro deste anno, em a qual respondia a uma outra correspondencia do Sr. Dr. Joaquim Pedro da Costa Lobo, ex-juiz de direito da Boa-Vista, publicada no *Echo Pernambucano* n. 78 de 3 de outubro de anno passado, se defendera de tal maneira, que deixava minha reputação duvidosa, quando juiz municipal do termo do Ouricury, pelo que procurei obter aquelles jornaes, e hoje que os consegui, e os apreciei, só me limitarei a seguinte pergunta, que espero me será lealmente satisfeita pelo Sr. Dr. Miguel Gonçalves Lima: — Esses factos que referio o Sr. Dr. Lobo em sua citada correspondencia, e que S. S. diz que não diziam respeito a si, e sim a outros termos e a outros juizes, como do Ouricury e Bom Jesus, dizem respeito a mim Sr. Dr. Miguel Gonçalves Lima, ou a outros juizes que tem tido aquelle termo? Espero que S. S. se dignará responder-me, afim de que não carregue eu com culpas que me não pertencem.

Recife 10 de abril de 1855.— O bacharel, *João Francisco da Silva Braga*.

Srs. Redactores. — Despeitado por um facto, que me tem por demais, atrocidado, teria remorsos, se, deixando de satisfazer um dever, que a natureza e a honra me confião, emmudecesse aos reclamos do sentimento fraternal, desprezando tudo mesmo este fraco recurso, e unico de que em tão grave objecto posso dispor as minhas diminutas forças.

Achando-me em Maceió, onde actualmente resido, uma carta do seu mui digno correspondente do Pão de

MUTILADO

Alho, transcripta no seu DIARIO n. 50 deste anno, nella deparei, [illegible] havidos naquella comarca, [illegible] pungio [illegible].

Havia sido assassinado [illegible] de 24 de janeiro ultimo, [illegible] de S. Bento na freguezia de [illegible] Antonio Dias Feijó, [illegible] Ignacio José da Costa, [illegible], o qual [illegible] ser processado, [illegible] barbaro attentado á questão [illegible] das quaes era [illegible] a malvadeza e a desmoralisação!

O infortunado Antonio Dias Feijó, (appello para quem o conhecia) era um cidadão pacifico e honesto no cumprimento de seus deveres sociaes, que por seu zelo e actividade, mereceu a confiança do reverendo D. abbade do mosteiro de S. Bento, que lhe encarregou da administração das terras pertencentes a [illegible], onde vivia a laboriosa vida de agricultor em companhia de sua esposa e de seis filhinhos, que a sua morte deixou em orphandade.

Ainda em outra carta do mesmo seu correspondente inserta no seu DIARIO n. 45, fallando elle deste acontecimento, diz que tambem se achavam presos a mulher, duas filhas e um filho de Ignacio José da Costa, por denuncia do Dr. promotor, como comprometidos nessa morte, assim como que louvava o reverendo D. abbade de S. Bento, pelo interesse que tomava na punição dos culpados, envidando suas forças para fornecer á justiça os esclarecimentos precisos, afim de que elles sejam descobertos, e segundo se dizia, tencionava estender sua mão benefica sobre a desvalida viuva e seus filhinhos, ministrando-lhe os meios de subsistencia enquanto ella se conduzir honestamente. Bem conheço, Srs. redactores, que é meu verdadeiro e mais rigoroso dever, [illegible] coadjuvar a justiça publica, unindo os meus esforços aos desse prestimoso D. abbade, para punir os assassinos de meu irmão, porque sou o unico homem a quem mais direito cabe de satisfazer este legado, mas infelizmente para mim, vejo-me obrigado a não sahir daqui, onde os interesses de minha familia exigem a minha presença e de tão longe e falto de meios como sou, nada posso fazer, apezar de meus voluntariosos desejos, e sou forçado a ficar na espectativa deixando obrar a justiça e seus particulares interessados. Oxalá que ella seja activa e rigorosa.

Receba o caridoso reverendo D. abbade de S. Bento, o meu sincero agradecimento pelo interesse que ha tomado nesta causa, e bem assim pela caridade e benevolencia que porventura pratique para com a desventurada viuva e seus filhinhos, e possa ella instruida por seus virtuosos conselhos, dirigir-se sempre pelo caminho da honra e da honestidade e nunca desmerecer do sua consideração e aturada clemencia.

Agora, Srs. redactores, resta-me pedir a seu digno correspondente do Páo do Alho, o obsequio de proseguir na narração das circumstancias que deste facto se forem dando, até o resultado desse processo, com que muito empenhará á minha gratidão.

Seu constante leitor, *Claudino Falcão Dias.*

Maceió 8 de março de 1855.

Um facto escandaloso e reprehensivel teve lugar na noite de quinta-feira santa, na matriz de Santo Antonio, por occasião de se cantar o officio de Trevas.

Achando-se o Sr. Manoel Antonio da Silva Antunes na frente das grades da referida matriz, em uma posição desrespeitosa a santidade do lugar e do acto, que alli se celebrava, a elle se dirigio um guarda nacional que estava de serviço, e urbanamente advertio, dizendo-lhe que convinha que se arredasse um pouco para traz, por isso que impedia que as senhoras podessem fazer oração diante do sepulcro.

O Sr. Antunes longe de aceitar a advertencia, repellio o guarda nacional chamando-o de canalha, bregeiro, biltre, etc., e como o Sr. Souza, sargento do batalhão do referido guarda nacional tomasse a defensiva do seu companheiro, insultado por haver cumprido uma ordem do seu [illegible], foi igualmente maltratado pelo Sr. Antunes que então declarou emphaticamente que era capitão da reserva, subdelegado supplente e juiz de paz do primeiro districto do Recife, dando voz de prisão ao dito sargento!!

Travada a luta, o negocio tornou-se um pouco serio, e sem duvida teria um desfecho desagradavel, se não acudisse o Sr. capitão Pernambuco commandante da guarda, que informando-se do occorrido, fizera retirar o Sr. Antunes que em todo esse acto deu um tristissimo espectaculo; um sargento do extincto batalhão de artilharia n. 32, teria procedido de outra maneira.

Deos permitta que a [illegible] ao Sr. Antunes, e o convença de que [illegible] capitão da reserva e [illegible] subdelegado supplente, não o autorisa a [illegible] impunemente ao cidadão honesto, embora [illegible] favorecido da fortuna.

Srs. redactores: — Tendo lido no Retrospecto publicado no seu *Diario* de hoje 9 do corrente a narração de um facto, que diz haver lugar entre um official e um guarda nacional da guarda de honra, que se achava na matriz de Santo Antonio para os actos da semana santa; e como não seja exacto o que diz o Sr. redactor do Retrospecto, por sem duvida ter sido mal informado; cumpre-lhe na qualidade de commandante daquella guarda, e em abono da verdade, dizer que não ha [illegible] o official puxado a espada e com ella maltratado o guarda, e nem ter este lançado mão da baioneta para o official; tendo apenas havido unicamente entre este official e o guarda uma simples occurrencia, por uma falta commettida pelo guarda, e que deu lugar a ser este preso.

Queiram, pois, Srs. redactores, dar publicidade a esta minha carta, pelo que lhes ficará summamente obrigado. — O capitão, *Miguel José de Almeida Pernambuco.* (*)

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Illm. Sr. José Pires Ferreira. — Recife 9 de abril de 1855. — Constando-me que o segundo medico do grande hospital da caridade se acha doente, offereço-me para supprir as faltas, no caso de que a administração se digne aceitar meus serviços gratuitamente. De V. S. muito attencioso e respeitador. — Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro.

Illm. Sr. — Respondendo ao officio de V. S. desta data, em o qual se offerece para servir gratuitamente o lugar de segundo medico do grande hospital de caridade, durante o impedimento do Dr. Ignacio Firmo Xavier; cumpre-me scientificar a V. S., que esta administração aceitando o offerecimento de V. S., não quis deixar passar incolume esse acto de patriotismo, philantropia e humanidade, e me ordenou que fizesse chegar a V. S. o seu reconhecimento e gratidão. — Deos guarde a V. S. — Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 9 de abril de 1855. — Illm. Sr. Dr. Joaquim Antonio Alves Ribeiro. — José Pires Ferreira, thesoureiro e membro da semana.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 10 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 27 1/2 d. 60 d/v. a dinheiro.

Dito sobre Paris — a 345 rs. por fr. 90 d/v. a dinheiro.

Dito sobre dito — 350 rs. por fr. 60 d/v. a dinheiro.

Assucar mascavo — 2$200 por arroba.

Dito mascavado especial — 2$000 idem.

(*) Muito estimamos que seja inexacta, como afirma o Sr. Pernambuco, a narração do facto a que se refere em sua correspondencia, e que por *informação* noticiamos em nosso Retrospecto passado. Isto por certo he mais lisongeiro á honra da guarda nacional, que como cidadão, tambem prezamos.

Não tendo o privilegio da infallibilidade, por ser ella um attributo que só Deos possue, força nos he muitas vezes admittirmos como fonte das noticias que damos, o testemunho, sempre fallivel, de pessoas serias, visto que do contrario, bem pouco poderiamos noticiar; e no facto vertente tinhamos tanto menos razão de duvidar, quanto, alem de não ser elle virgem, foi-nos a informação ministrada por pessoa que não he estranha á parte mais considerada da corporação.

Entretanto, como confessa o Sr. Pernambuco, sempre houve o [illegible] e por amor da verdade sentimos apenas que [illegible] S. S. em simples occurrencia, que motivou a prisão do guarda. Os RR.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 9	65:361$836
Idem do dia 10	12:269$098
	77:630$934

Descarregam hoje 11 de abril.

Barca portugueza — *Maria José* — diversos generos.

Brigue portuguez — *S. Manoel I* — idem.

Brigue inglez — *Caroline Schenk* — bacalháo.

Patacho americano — *Mary A. Farrel* — farinha de trigo.

Escuna nacional — *Flora* — diversos generos.

Hiate nacional — *Amelia* — fumo e charutos.

Importação.

Brigue inglez *Caroline Schenk*, vindo de Terra Nova, consignado a N. O. Bieber & C. manifestou o seguinte:

2,357 barricas bacalháo; aos consignatarios.

Patacho americano *Mary A. Farrel*, consignado a Matheus Austin & Companhia, manifestou o seguinte:

1,674 barricas farinha de trigo, 100 meias ditas dita de dita, 50 barris carne salgada, 50 ditos dita de porco, 10 barricas presuntos, 100 ditas banha de porco; aos consignatarios.

Barca portugueza *Bom Successo*, vinda do Porto, consignada a Francisco Alves da Cunha & C., manifestou o seguinte:

4 bombas de madeira; a Manoel B. Ribeiro.

1 caixão panno de linho e toalhas, 10 barris vinho, 60 canastras batatas; a Manoel Azevedo Andrade.

1 caixa panno de linho e cothurnos; a João Tavares Cordeiro.

66 canastras alhos; a Francisco Alves da Cunha & Companhia.

2 pipas, 4 meias ditas, e 4 barris vinho, 1 caixa brochas e alfazema, 1 dita pomada, 1 fardo capachos, 1 caixa cochins; a João Pinto Regis de Souza.

20 rodas arcos de páo; a Antonio José Arantes.

40 canastras batatas, 3 fardos pellica; a Lima & Irmãos & C.

1 caixão presuntos; a José Antonio Cordeiro.

1 barril azeitonas, 1 dito vinho; a Antonio José Gomes Oliveira.

2 barris vinho; a Antonio Luiz dos Santos.

2 fardos capachos; a José Antonio da Cunha Irmãos.

3 caixas ferros de engommar; a Barroca & Castro.

Hiate brasileiro *Amelia*, vindo da Bahia, consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte:

8 volumes azeite de palma, 10 ditos clavinotes, 6 ditos parnaibas, 106 fardos fumo, 420 caixinhas charutos, 1 caixão ditos, 160 saccos feijão; a ordem.

2 meias pipas lirio florentino, 10 pipas fumo moido, 2 quartolas cal; a Meuron & C.

1 caixão mangas de vidro, 1 dito com 1 cadeira de arruar; ao marechal José Joaquim Coelho.

10 pipas vinho, 15 barris dito; a Novaes & Companhia.

17 saccos farinha; a Manoel Ignacio de Oliveira.

1 caixão camisas; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Vapor portuguez *D. Maria II*, vindo de Lisboa, consignado a Manoel Duarte Rodrigues, manifestou o seguinte:

1 caixa livros; a Raymundo Carlos Leite.

1 pacote jornaes e folhetos; a Miguel José Alves.

1 caixa e 4 lata joias; a Moreira & Duarte.

1 condeça flores; a Augusto José Soares.

1 caixote peças de ouro; a Fonseca Medeiros & Companhia.

1 caixote retratos, 1 lata joias; a Viuva Moreira.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 9	18:847$020
Idem do dia 10	2:571$983
	21:419$003

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 9	1:667$741
Idem do dia 10	114$347
	1:782$088

Exportação.

Aracaty pelo Assu', hiate brasileiro «Exalação», de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 24 caixas, 13 fardos, 4 cunhetes, 1 caixão e 6 pacotes fazendas e especiarias, 1 cartão chales de lãa, 3 barricas farinha de trigo, 8 ditas bolachas, 1 sacco sellins usados, 6 latas massas, 1 quartola vinho, 1 embrulho bacias de folha, 1 cama de vento e colxão, 2 embrulhos e 2 barricas ferragens, 6 barris manteiga, 4 volumes cerveja, 5 gigos louça, 4 ancoretas azeitonas, 2 saccos pimenta, 3 barricas massas, 7 saccos bolacha, 2 ditos biscoutos, 2 caixotes e 4 caixões doce de goiaba, 8 quartolas e 4 barricas genebra, 32 ditas assucar, 6 garrafões aguardente de aniz, 1 mesa de amarello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 9	3:291$481
Idem do dia 10	302$568
	3:594$049

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 9	14:770$095
Idem do dia 10	1:834$902
	16:604$997

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 10.

Lisboa e portos intermedios — 17 dias, vapor portuguez *D. Maria II*, commandante Antonio Francisco Ribeiro Guimarães. Passageiros para esta provincia, Leonardo Pinheiro da Cunha Carneiro, 1 filho e 1 sobrinho, Marianno Machado Freire, Manoel Coelho de Mesquita, João Machado Brandão e 1 cria, Antonio Gonçalves, José Joaquim Cardoso, José Antonio da Cunha Guimarães, Manoel Ferreira de Souza, Anna Rita e 1 filha, Antonio Augusto Pereira Saldanha, José Eleodoro Barradas Athayde, Estevão Dionizio, João Pereira da Silva, José de Mattos Rangel, Victorino de Castro Moura, Alexandre José da Silva.

Havre — 31 dias, brigue francez *Alma*, de 205 toneladas, capitão Petit, equipagem 12, carga fazendas e mais generos; a Lasserre & Companhia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Buenos-Ayres por Montevidéo — Brigue bremense *Arion*, capitão G. Iaburg, carga assucar.

Idem — Patacho portuguez *Joven Wencellau*, carga assucar.

Aracaty — Hiate brasileiro *Exalação*, mestre José Joaquim Duarte, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Domingos José da Cunha Lage e sua familia, Felix Gomes da Silva e sua familia.

Bahia e Rio de Janeiro — Vapor portuguez *D. Maria II*, commandante Antonio Francisco Ribeiro Guimarães. Passageiros desta provincia, Francisco Monteiro de Moura, Renecharles Roussoul, José Joaquim Guimarães.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria, no prazo de trinta dias a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas da rua do Livramento, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertido que a falta de entrega voluntaria, será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do artigo 6.º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

N.		
2	Manoel José Monteiro.	97$500
4	Antonio da Silva Ferreira.	90$000
6	Joaquina Maria Pereira Vianna.	118$500
8	Manoel do Nascimento da Costa Monteiro e Paula Izidra da Costa Monteiro.	66$000
10	Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras.	67$500
12	Antonio Monteiro Pereira.	75$000
14	Luiz de França da Cruz Ferreira.	37$500
16	Joaquim Antonio dos Santos Andrade.	73$150
18	Marcellino Antonio Pereira.	90$000
20	Viuva de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães.	180$000
22	Viuva do Dr. José Francisco de Paiva.	124$500
24	José Baptista Ribeiro de Farias.	126$000
26	Manoel Buarque de Macedo.	108$000
28	Umbelino [Maximino] de Carvalho.	48$600
30	O mesmo.	60$000
32	Francisco do Prado.	60$000
34	Viuva de Francisco Severino Cavalcanti.	60$000
36	Nuno Maria de Seixas.	78$000
38	Manoel Francisco de Moura.	111$600
1	Herdeiros de Joaquim José de Miranda.	127$500
3	Thomas de Aquino Fonseca.	99$600
5	Capella dos Prazeres de Guararapes.	27$000
7	Ordem Terceira de S. Francisco.	61$200
9	Francisco José Pacheco de Medeiros e outros.	67$500
11	Antonio da Silva Gusmão.	45$000
13	Antonio José da Castro.	63$000
15	Herdeiros de Izabel Soares de Almeida.	18$000
17	Joaquim Ribeiro Pontes.	54$000
19	Viuva e herdeiros de João Pires Ferreira.	36$000
21	Manoel Romão de Carvalho.	75$000
23	Irmandade das almas do Recife.	68$400
25	Dr. Ignacio Nery da Fonseca.	81$000
27	Padre João Antonio Gaião.	123$000
29	Antonio Cordeiro da Cunha.	60$000
31	João Pinto de Queiroz e herdeiros de Joaquim José Ferreira.	21$600
33	João do Rosario Guimarães Machado.	72$600
35	Antonio Luiz Gonçalves Ferreira.	75$000
37	Julião Portella.	52$500
39	Joaquim Francisco de Azevedo.	45$000
41	Francisca Candida de Miranda.	60$000
	Rs. . .	3:006$753

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de março de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

O Dr. Manoel Filippe da Fonseca, juiz municipal supplente da primeira vara da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C., que Deos guarde, etc.

Faço saber que no dia 15 do andante mez, pelas 11 horas, se tem de reunir no Paço da camara municipal desta cidade, o conselho municipal de recurso na forma do art. 36 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, e para constar mandei lavrar o presente, que será publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 7 de abril de 1855.

Eu João Saraiva de Araujo Galvão, escrivão o escrevi. — *Manoel Filippe da Fonseca.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 11 do corrente, depois do meio dia, á porta da mesma repartição, se ha de arrematar em hasta publica 40 canastres com batatas, abandonadas aos direitos por Lima Junior & C., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 10 de abril de 1855. — O inspector, Bento José Fernandes Barros.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 4 do corrente manda fazer publico que no dia 19 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do 12º lanço da estrada do sul, avaliada em 13:310$ rs. servindo de base a arrematação o abatimento de 16 por certo offerecido pelo licitante Francisco Alves de Miranda Varejão.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do anno proximo passado, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de abril de 1855. — O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras do 12º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento planta e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. presidente da provincia na importancia de 13:310$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e as concluirá no de onze, ambos na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha de conformidade com o art. 39 da mesma lei, e será feito em apolices da divida publica provincial, creada pela lei n. 334.

4.ª O prazo da responsabilidade será de um anno, durante o qual será o arrematante obrigado á manter sempre a estrada em perfeito estado de conservação, sob pena de serem immediatamente feitos os reparos necessarios a sua custa.

5.ª Em tudo o mais que não estiver determinado nestas clausulas seguir-se-ha o que a respeito dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme — O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. 1º escripturario servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 26 do corrente, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos do assude da villa do Limoeiro, avaliada em 2:200$000 rs.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 10 de abril de 1855. — O secretario, *A. F. d'Annunciação*

DECLARAÇO'ES.

— O conselho de administração de fardamento do corpo de policia precisa comprar, para as praças do mesmo corpo, 400 pares de sapatos: as pessoas que se propozerem vender deverão comparecer no dia 11 do corrente pelo meio dia, na respectiva secretaria, com suas propostas em carta fechada, acompanhadas das competentes amostras.

Quartel do corpo de policia na fortaleza das Cinco Pontas 8 de abril de 1855. — *Epiphanio Borges de Menezes Doria*, tenente-secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma e da' lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855. — O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O conselho de direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a quarta prestação de 10 por % sobre o numero das acções que lhe pertencem, até ao dia 15 de abril proximo; o encarregado dos recebimentos he o Sr. F. Coulon, rua da Cruz n. 26.

— Tendo esta repartição precisão de bons officiaes de pedreiro para as suas obras; manda o Illm. Sr. inspector convidar a quem queira assim nella empregar-se a apresentar-se-lhe com toda a brevidade. Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 3 de abril de 1855. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar que em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia foi collocada uma boia baliza no extremo dos baixos de Olinda, sendo a sua descripção, que muito interessa a navegação, a por copia junta a este. Capitania do porto de Pernambuco em 30 de março de 1855. — O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Descripção da boia baliza collocada no extremo dos baixos de Olinda.

Na direcção Lessueste Oessoroeste da ponta de Olinda, acha-se collocada uma boia indicando os baixos do mesmo nome, balisada da maneira seguinte:

Sua configuração de uma pyramide conica tem a altura de 12 palmos e 8 pollegadas do nivel do mar ao vertice, e na sua base a circumferencia corresponde ao diametro de 10 palmos e 6 pollegadas. Sua côr de um branco claro se destaca immediatamente das boias do banco do Inglez, sendo neste, a do norte rajada de branco e escarlate em listras perpendiculares, e a do sul de côr vermelha. Acha-se ella situada sobre um fundo de areia grossa vermelha, em 5 braças na baixa-mar media, para terra della cousa de umas 30 braças principiam apparecer algumas lages soltas, mas ao nivel do fundo, e áquem 240 braças se encontra o mais secco dos baixos de Olinda, vindo a boia a ficar fóra 2 milhas da costa e 2 e 1 quarto do de extremo norte do banco do Inglez. Sua posição se obtem marcando a torre da Sé, na cidade de Olinda (igreja mais alta pouco ao N da qual se acha o coqueiro remarcavel) por 63º N O, o páo da bandeira do forte do Buraco, por 73º S O, e a torre do arsenal de marinha por 57º S O, rumos estes todos magneticos, sendo a variação da agulha com que foram observados 9º N O.

Marcando-a norte-sul verdadeiro por fora della se poderá navegar livremente não só safo dos baixos por ella indicados como do banco do Inglez, e dos da Ituba (continuação dos baixos que das Candeias se prolongam até a barreta de S. José): e todas ás vezes que se fizer corresponder o coqueiro remarcavel de Olinda, a meio do convento de S. Francisco (igreja pouco mais ao norte, e mais baixa que a Sé) se estará Leste-Oeste com a boia, a qual pode ser vista de dia com tempo claro na distancia de 5 milhas de cima do convez de qualquer brigue, e de noite na de 100 ou 200 braças. Os navios que não demandam o porto, convém não navegarem a terra da direcção ácima menciauada, por quanto quer nos baixos em frente a Olinda, quer nos da Ituba, em frente da ilha do Nogueira, diminue o fundo nestes lugares rapidamente.

Capitania do porto de Pernambuco 30 de março de 1855. — Eliziario Antonio dos Santos, capitão do porto.

Conforme. — O secretario da capitania, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o decimo batalhão de infantaria.

Panno verde escuro entrefino, covados 125; mantas de lãa, 50; esteiras, 50; sapatos, pares 281.

Segundo batalhão de infantaria.

Floretes com punhos dourados, bainhas de couro preto envernisado, com boçaes e ponteiras dourados, 27; panno mesclado conforme a amostra que existe no arsenal, covados 135.

Oitavo batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 355; panno verde escuro entrefino, covados 1,983; sapatos, pares 80; chifarotes com bainhas de couro preto envernisado, bocal e ponteira de metal liso dourado, punho de ebano, guarnecido de metal dourado, 27.

Nono batalhão.

Mantas de lãa, 376; panno verde escuro entrefino, covados 1,468; sapatos, pares 348.

Meio batalhão da Parahiba.

Mantas de lãa, 74; sapatos, pares 403.

Companhia de artifices.

Mantas de lãa, 72; sapatos, pares 88; botões convexos de metal dourado, com o n. 3, e de 7 linhas de diametro, 1,050; ditos de 5 linhas, 675.

Companhia fixa do Rio Grande do Norte.

Panno azul entrefino, covados 556; sapatos, pares 406.

Quarto batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas, covados 90.

Companhia de cavallaria.

Mantas de lãa, 11.

Hospital regimental.

Roquete de bretanha com babados de cassa, hombreiras, collarinhos, e abertura de renda e bico, 1; toalha de bretanha com 2 varas de comprimento e com babados de cassa, 1.

Colonia de Pimenteiras.

Throneto, 1; imagem do Senhor Crucificado, 1.

Quem quizer vender estes objectos e trocar a imagem, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 16 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 9 de abril de 1855. — *José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Acham-se apprehendidos na subdelegacia da freguezia do Poço da Panella um cavallo de côr alazão, e uma vacca castanha sem cria, os quaes animaes foram achados em lavouras: quem se julgar com direito a qualquer delles, dirija-se a mesma subdelegacia.

AVISOS MARITIMOS.

PARA O RIO DE JANEIRO

segue com muita brevidade a barca nacional «Sorte», por ter a maior parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão José Maria Ferreira na praça do Commercio.

— Os Abaixo assignados consignatarios do patacho portuguez *Alfredo*, declaram que os passageiros que vieram no mesmo navio da Ilha de S. Miguel, e que ainda não pagaram as suas passagens, queiram fazer antes do dito navio sahir. não querendo que os seus fiadores paguem. Recife 7 de abril de 1855 *Johnston Pater & C.*

— Para Lisboa segue viagem com muita brevidade o bergantim portuguez «Tarujo I», capitão Manoel de Oliveira Faneco: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Porto segue viagem com muita brevidade o bergantim portuguez «S. Manoel I», capitão Carlos Ferreira Soares: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

PARA MACEIO'.

Segue na presente semana o brigue nacional ADOLPHO: para carga e passageiros trata-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar, na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa', na praça.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

O vapor *Imperador*, commandante 1º tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte a 15 do corrente, e seguira' para os do sul no dia seguinte ao da sua entrada: agencia em Pernambuco na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

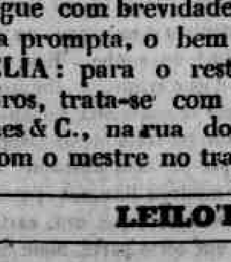
Passagens.	Camara.	Convez.
Para o Rio de Janeiro.	100$000	22$000
Bahia.	40$000	10$000
Maceió.	20$000	4$000

Concede-se aos passageiros adultos a ré 25 palmos cubicos para bagagem, e havendo excesso pagarão a razão de 300 rs. Os senhores passageiros que pretenderem passagem neste vapor, queiram com antecedencia pagar suas passagens, para obterem preferencia aos lugares que o vapor trouxer disponiveis.

BAHIA.

Segue com brevidade por ter parte da carga prompta, o bem conhecido hiate AMELIA: para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, ou com o mestre no trapiche do algodão.

LEILO'ES.



O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de diversos objectos, consistindo em um completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, um optimo apparelho de prata para chá, uma porção de quinquilharias de porcellana e de vidro, ricas caixas de charão para voltarete, ditas para costura e para guardar joias e outros muitos objectos de charão e de outras qualidades que seria impossivel mencionar, e quatro excellentes carros de quatro rodas muito novos e de gosto modernissimo, cujos se acharão patentes no mesmo armazem no dia do leilão, quinta-feira 12 do corrente, as 9 horas da manhãa.

— Victor Lasne, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de variado sortimento de fazendas de algodão, lãa, linho e seda, todas proprias do mercado, e a maior parte recentemente despachadas: quarta-feira 11 do corrente as 10 horas da manhãa, em seu armazem rua da Cruz do Recife.

— T. d'Aquino Fonceca & Filho farão leilão em lotes a contento, por conta e risco de quem pertencer, e por intervenção do agente Oliveira, de cerca de 80 barris de vinho tinto de marca muito superior (não supponham os freguezes ser igual ao ordinario vendido em seu ultimo leilão), chegado proximamente de Lisboa: quinta-feira 12 do corrente, ás 1. horas da manhãa em ponto, á porta do armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— O agente Oliveira fará leilão em seu escriptorio rua da Cadeia n. 62, por cima do armazem de fazendas dos Srs. Fox Brothers, no sabbado 14 do corrente, ao meio dia em ponto, do seguinte: 3 moradas de casa de pedra e cal em chãos proprios, livres e desembaraçadas, sendo uma de dous andares e sotam, a qual faz esquina para a travessa da rua do Vigario, e os fundos, frente para a travessa do Corpo-Santo n. 29; uma dita terrea na rua do Pilar n. 61, em Fóra de Portas, e outra tambem terrea na mesma rua n. 69, com sotam e cosinha fora, e ambas com portão e quintal murado para o lado do mar: os senhores pretendentes poderão examinar ditos predios, para o que se faz o presente annuncio com bastante anticipação.

— O agente Victor fará leilão de um excellente bote novo com seu competente mastro, vellas, remos, croque, forquetas, chadres; os senhores pretendentes podem dirigir-se ao porto das Canoas junto a fundição dos senhores Mesquita & Dutra, onde está ancorado dito bote, e examina-lo, para isso se faz o presente annuncio: quinta-feira 12 do corrente as 10 1/2 horas da manhãa no indicado lugar

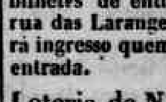
LEILAO' DE BATATAS.

José Fernandes Ferreira faz leilão de uma porção de batatas vinda de Lisboa: defronte da arcada da alfandega, á porta de Luiz Antonio Annes Jacome, quarta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

O abaixo assignado Dr. em medicina, acha-se residindo na rua da Cruz do Recife n. 49 segundo andar, onde póde ser procurado a qualquer hora. — *Joaquim Antonio Alves Ribeiro.*

As rodas da loteria de N. S. do Guadalupe de Olinda, andam hoje impreterivelmente as 11 horas do dia.—Pernambuco 11 de abril de 1854.—O thesoureiro, *F. Antonio de Oliveira.*



O proprietario da linha de omnibus faz sciente que do dia 16 do corrente em diante, haverá nos dias de aula da academia um omnibus para alli, o qual partirá da rua do Crespo as 7 horas e 3/4, 8 1/2, 9 1/2, 10 1/2 e 11 1/2 horas da manhãa: a mensalidade he de 6$000 rs. pagos adiantados, e avulso 200 rs: os bilhetes de entrada vendem-se no escriptorio da rua das Larangeiras n. 18. Adverte-se que não terá ingresso quem deixar de apresentar o bilhete de entrada.

Loteria de N. Senhora do Guadalupe de Olinda.

HOJE, quarta-feira 11 de abril, he o indubitavel andamento da referida loteria a's 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos militares: os meus bilhetes e cautelas só estão a venda até as 10 horas da manhãa: a elles que estão no resto, Pernambuco 11 de abril de 1855. — O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

—Aluga-se um grande sitio com casa de vivenda de pedra e cal, estribaria para 4 cavallos, cocheira, um grande poço com dous tanques com coberta de quatro aguas, sito na estrada do Parnamerim, com parte de frente para a estrada principal: advertindo que se alugara' com preferencia a' pessoa que se quizer encarregar a tratar bem do sitio e das casas, e igualmente se fara' negocio por venda: quem pretender qualquer destes negocios procure na travessa do Veras n. 15.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria quarta do conservatorio de musica, que devia correr a 4 do presente mez: as listas esperamos pelo vapor «Guanabara» ou «Tocantins», que deve aqui chegar a 17 ou 18. Os premios são pagos logo que se distribuam as listas.

— Aluga-se um sitio no lugar denominado — Campo Alegre —, outr'ora — Capunga —, com os seguintes commodos: quatro sallas, 9 quartos, cozinha grande, estribaria para 4 cavallos, cocheira, baixa de capim formidavel: a tratar nos Quatro Cantos da rua do Mondego sobrado n. 1, segundo andar.

— Precisa-se de um moleque de 15 a 18 annos de idade, para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 10.

— Do engenho Lopes, freguezia da Agua Prêta, desappareceu no dia 16 de janeiro do corrente anno, um crioulo de nome Filippe, official de carapina, levando comsigo a ferramenta, com os signaes seguintes: representa ter 24 a 25 annos de idade, altura regular, cheio do corpo, côr preta, pés largos, sem barba, pertencente ao abaixo assignado: roga-se á todas ás autoridades e capitães de campo que delle tiverem conhecimento, de o capturarem, e levarem-no ao mesmo engenho, ou entrega-lo ao Sr. Manoel Gonçalves da Silva ou ao Sr. Antonio Gonçalves Ferreira & Irmão, nesta praça, que serão generosamente recompensados. *Luiz Vieira Fialho.*

— Desappareceu do engenho Bom Jesus, da comarca do Cabo, no dia 4 do corrente mez, o escravo de nome Vicente, cabra, de idade de 30 annos, alto, secco, hombros largos, sem barba, cabellos corridos, pés compridos e chatos; levou calça e camisa de algodão branco, e um barrete de meia já usado; he distillador, toca rabeca, gaita e viola; he filho do sertão da Serra do Martins: quem o prender levando-o ao mesmo engenho ou á casa do commendador Luiz Gomes Ferreira, no Mondego, será generosamente recompensado.

— O Sr. Candido Francisco Gomes mestre pedreiro, tenha a bondade de apparecer na rua da Cadeia de Santo Antonio serraria n. 19, a tratar de um negocio que muito o interessa.

— Precisa-se de um pequeno de 12 a 14 annos de idade, para taberna: a tratar na rua da Conceição na Boa-Vista n. 6.

— Da-se 400$000 rs. á juros razoaveis, com penhores de ouro ou prata: na rua estreita do Rosario n. 7, se dirá quem dá.

— André Blanco, subdito hespanhol, vai á Europa tratar de sua saude e leva em sua companhia seu primo José Bento Augusto.

— Precisa-se, para uma casa estrangeira de pouca familia, de duas criadas, uma para o serviço de cozinha, e a outra para os outros arranjos da casa, ambas devem saber lavar e engommar: na rua do Trapiche n. 12.

Avis au publique.

O abaixo assignado vendo o annuncio de Mr. Lacaze em que *scientifica* a mudança de uma sua loja para o Recife, tem a participar ao respeitavel publico, que essa asseveração he menos exacta, visto como a loja que elle teve na rua Nova, (depois da qual não teve outra) foi vendida com todos os seus pertences ao abaixo assignado; por isso he claro que a tal pretendida mudança se não refere á loja supra-citada, sim talvez a alguma *ambalante* que trouxesse da Australia para onde verbalmente prestára retirar-se, assim como que não trabalharia mais nesta cidade, do que ha testemunhas immensas. A'vista disto o publico que aprecie.

L. Delouche.

OLEO DE RICINO PARA CANDIEIROS.

O fabricante d'oleo da rua dos Guararapes faz sciente ao respeitavel publico, que para maior commodidade de seus freguezes estabeleceu um deposito no pateo da matriz de Santo Antonio n. 6, aonde se vende por canada e por garrafa. O oleo de ricino de Estevão Chantre, preparado para os candieiros, dura muito mais tempo que o azeite de coco, dá muito boa luz e he tão crystalino que não faz fumaça, não cria murrão nas torcidas e não suja os candieiros.

— O abaixo assignado, thesoureiro da sociedade S. Negra, tem comprado para a mesma sociedade os bilhetes, a saber: 3970, 2567, 78, inteiros; meios 3092, 434, 181, 2469; vigesimo 692, da primeira parte da loteria da igreja de Guadalupe.

Candido Pereira Monteiro.

— Precisa-se alugar uma preta escrava ou forra, para cuidar em 2 meninos: no aterro da Boa-Vista, taberna n. 8, se dirá quem precisa.

Escriptorio commercial em Braga, rua de S. Lazaro n. 11.

Joaquim José Antunes da Silva Monteiro, que pelas muitas relações que possue, tanto na cidade como nas differentes terras do districto de Braga, e provincia do Minho, se acha cabalmente habilitado não só para dar vantajosa extracção a todos e quaesquer generos, ou productos do imperio do Brasil, que nellas costumam ter consumo, taes como assucar, arroz, café, cacáo, couros, vaquetas, chifres, etc.; mas tambem para proceder a compra daquelles que se exportam ou podem exportar para o dito imperio, e por isso recebe á consignação todos e quaesquer generos, e se promptifica a desempenhar quaesquer commissões, esperando nada deixar a desejar aos senhores commerciantes, que o quizerem honrar com as suas ordens e remessas.

Companhia Luso-Brasileira de agencia de negocios entre o Brasil e Portugal.

Este estabelecimento, fundado em 1847, sob o titulo de *Agencia de negocios entre Portugal e o Brasil*, e de que hão formado parte pessoas competentemente habilitadas, tem correspondencias regulares com Vigo, Madrid, Paris, Londres, Hamburgo, Montevidéo, Buenos-Ayres, Chile, Perú, New-York, etc.; entretanto Portugal e Brasil continuam a ser os estados em que se acha mais solidamente organisado, porque em quasi todos os pontos de alguma importancia em ambos elles se estabeleceram delegações desta companhia. Os principaes assumptos de que a companhia se encarrega nas varias nações aonde tem estabelecido correspondencias, são: *proseguir reclamações, tentar composições, instaurar e seguir procedimentos judiciaes, fazer cumprir rogatorias, agenciar compras e vendas de predios urbanos e rusticos, solicitar pretenções justas dos governos e representar herdeiros e legatarios, promovendo todo o processo desde a habilitação até a effectiva cobrança, e finalmente proteger e activar todos os negocios licitos, e todas as transacções que respeitem internacionalmente aos subditos das ditas nações.*

A companhia tem assentado em deixar sempre aos constituintes a escolha da livre base sobre que, em cada caso, se firma o respectivo contrato; pois com quanto estas bases sejam inalteraveis, e para todos os casos, variam conforme a extensão dos compromissos que ficam á cargo da companhia, ou do interessado. O certo porém, he que, para dar plena demonstração do zelo com que os negocios são tratados, o estabelecimento nada recebe para si em caso algum, se a reclamação fica infructifera, pois só levanta uma porcentagem sobre os valores effectivamente cobrados. A empreza obriga-se a pôr os fundos nas localidades que as partes designarem nos contratos.

A companhia acaba de annexar uma agencia ecclesiastica, que se incumbe de impetrar da Santa Sé, despensas, remissões, breves, graças, commutações, reducções, habilitações, secularisações, nomeações, confirmações etc., para todo o imperio do Brasil. O director geral no Rio de Janeiro he o Sr. Dr. Adriano Ernesto de Castilho Barreto, morador na rua dos Pescadores n. 43, em Lisboa o Sr. Joaquim Elias Rodrigues da Costa. As pessoas que tiverem algum negocio a encarregar a sobre-dita companhia, podem entender-se com o delegado nesta cidade, que he o abaixo assignado, morador na rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio n. 15, em todos os dias uteis das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

José Narciso Camello.

— Francisco Cordeiro retira-se para fóra do imperio.

— Francisco Cordeiro Ramos e Manoel de Farias retiram-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um cozinheiro bom para uma casa de pasto: na rua do Amorim n. 36.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua de Santa Rita n. 16.

— O Sr. Eduardo Claudino Correia Cabral queira apparecer na rua do Vigario a negocio que não ignora.

— José Valentim da Silva lembra a quem convier, que a sua aula de grammatica latina está aberta na rua da Alegria, na Boa-Vista, n. 38, e ahi recebe por preço commodo alumnos externos, pensionistas e meio pensionistas.

— Precisa-se de uma ama de leite, sadia e de boa conducta: na rua do Vigario n. 1, armazem de cabos.

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua do Cabugá n. 14.

— Nos ultimos dias do mez de março desappareceu do engenho Crauassu', um mulato de nome Jacintho, alto, bom corpo, cabello muito carapinhado, e he carreiro; suppõe-se ser do sertão, e talvez para lá tenha ido: quem o apprehender, leve-o a seu senhor no mesmo engenho, e nesta praça ao Sr. Francisco José Silveira, ou a Gabriel Antonio de Castro Quintaes, que gratificará generosamente.

— Quem tiver alguma divida para os sertões, Seridó, Rio do Peixe, Serra do Teixeira, villa do Pombal, Rio de Piabas, Acari, villa do Principe no Seridó, Catolé do Rocha e seus arrabaldes, o abaixo assignado tem grandes relações, que por amizade das autoridades dos competentes lugares tem a vantagem de receber terras, gados, animaes, e pagar a dinheiro ditas cobranças; a fallar na rua das Larangeiras n. 18, em casa do Claudio Dubeux.

Candido Pereira Monteiro.

— Na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 7, de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, existe um completo sortimento de lãa para bordar, de excellentes cores, por preço commodo; assim como ainda existe uma pequena porção de saccas com excellente feijão mulatinho, vindo ultimamente do Aracaty, pelo diminuto preço de 12$ rs. cada uma; assim como continúa haver sempre caixas com os bem conhecidos chapeos de feltro da fabrica de José de Carvalho Pinto & Companhia, do Rio de Janeiro.

— Na rua da Cruz do Recife n. 37, muito se deseja saber aonde existe o portuguez Antonio de Souza Soares, vindo do Porto no brigue «S. Manoel I», natural da Maia, freguezia de Bairão, o qual esteve de caixeiro nesta praça, ha pouco mais ou menos de um anno; agora julga-se estar na cidade do Rio Grande do Norte ou seus suburbios: quem delle tiver noticia fará favor de dar parte na casa ácima mencionada, que muito se lhe agradecerá, para receber novas de uma herança de certo parente.

— Aluga-se o sobrado n. 35 da rua estreita do Rosario com commodos para uma grande familia: a tratar no mesmo.

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia áquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

—Os credores do fallecido Manoel Joaquim Gonçalves e Silva queiram comparecer na quinta-feira 12 do corrente, as 10 horas do dia, na casa dos Srs. José Antonio da Cunha & Irmão, para deliberarem sobre o que ha a fazer-se.

—O Sr. Guilherme Augusto de Azeredo, deixou de ser caixeiro dos abaixo assignados desde o dia 3 do corrente. Pernambuco 9 de abril de 1855.—Machado & Pinheiro.

—O abaixo assignado estando a mudar-se de Olinda, declara não dever a ninguem nessa cidade nem na do Recife, nem em parte alguma: se todavia alguem se julgar seu credor, apresente seu titulo para ser pago.—José Lourenço Meira de Vasconcellos.

HOMŒOPATHIA.

Remedios efficacissimos contra as bexigas.

(Gratuitos para os pobres.)

No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Manoel do Rego Lima vai á Europa tratar de seus negocios, e leva em sua companhia o menor seu filho Antonio, nada deve a esta praça, e em sua ausencia tem constituido por seus bastantes procuradores; em primeiro lugar seu sogro José André de Oliveira, em segundo Pedro José da Costa, e em terceiro Sabas & Azevedo, ficando o seu caixeiro João de Azevedo autorisado a fazer todas as compras precisas para o seu estabelecimento, a dinheiro á vista.

C. C. FIGUEIREDO,
CUSTOM HOUSE & SHIPPING AGENT,
SOUTHAMPTON.

MERCHANDISE, BAGGAGE, & EFFECTS RECEIVED & FORWARDED,

With despatch and economy.

Goods and Passengers' Luggage strictly attended to.

Information given respecting the arrival & departures of Steam Vessels.

Foreign Money Exchanged or Received in Payment.

C. C. FIGUEIREDO,
COURTIER DE DOUANE,
A SOUTHAMPTON.

Marchandises, bagage, et effets

Reçus et expédiés avec diligence et économie.

La plus grande attention est apportée envers les Passagers, leurs Bagages et Marchandises.

Toute information possible est donnée sur l'arrivée ou le depart des Bateaux á Vapeur.

CARLOS C. FIGUEIREDO.
Agente da Alfandega e de Navios,
8, QUEEN'S TERRACE,
SOUTHAMPTON.

Recebe e expede com presteza e economia, mercadorias, bagagem e effeitos de qualquer natureza e ordem.

Esclarece os viajantes sobre as chegadas e sahidas dos paquetes, de caminhos de ferro, etc., dirigindo-se no mais que precisem.

Faz as operações necessarias da alfandega, e recebe fazendas a commissão, etc.

— C. C. Johnston estando em vespera de fazer viagem para a Europa, roga a toda e qualquer pessoa que se julgar seu credor por divida particular, queira apresentar as suas contas em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, para serem verificadas e pagas.

— Na rua das Trincheiras n. 46, primeiro andar precisa-se fallar ao Sr. capitão Torres, que esteve na povoação do Abreu e em Barreiros, em casa do Sr. Theodoro, e do Sr. Firmino Lucas de Azevedo Soares Gordo, a negocio destes mesmos lugares.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma familia ingleza, que saiba lavar, engommar e coser: em casa de Paton Nash & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 10.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOKLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar, em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Suppurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada boceitinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, rodas de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2, vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãs e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 3$000 o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

MUTILADO

MUDANÇA DE LOJA.

José Pradines, cabelleiro francez, tem a honra de prevenir o respeitavel publico e a seus freguezes em particular, que mudou sua loja de cabelleiro da rua Nova para a rua da Cadeia do Recife n. 38, onde o acharão prompto para os misteres de sua officina, e [illegible] pessoas que quizerem honra-lo com sua confiança, que serão satisfeitas tanto na promptidão como [illegible] seus [illegible] veis possivel [illegible] tambem [illegible] são para [illegible] obras [illegible] tempo, que venham [illegible] contrario [illegible] pagamento do trabalho, [illegible] seu tempo a aprompta-las que deixam depois sem as vir buscar.

Faz as applicações todos os dias.

— Perdeu-se uma nota de 5$ embrulhada em um lenço de cambraia de marca pequena, da botica do Sr. Antonio Pedro das Neves até o becco que vira para o [illegible]: quem achou e querendo restituir pode-o fazer na rua do Rangel n. 21, que se lhe ficará obrigado e tambem a consciencia mais leve, e se exigir algum achado se lhe dará, pois he de pessoa necessitada.

— Dá-se algum dinheiro por 6 mezes a juros de 2 por cento ao mez, com hypotheca de ouro ou prata: na cidade de Olinda, ladeira da ribeira, casa em que mora o padre Ignacio Antonio Lobo, se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma mulher livre ou escrava para serviço interno de uma casa de familia, inclusive engommado: a tratar na rua Nova n. 50, segundo andar.

— O padre Antonio da Cunha Figueiredo mudou o seu escriptorio de advogado para a rua estreita do Rosario n. 26, onde podera ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã em diante.

— Antonio da Paula Araujo, portuguez, retira-se para fóra do imperio.

English hotel.

Dá-se almoços e jantares para fóra, e tambem assignatura por mez, por preço mui razoavel.

— Pede-se ao Sr. Antonio José Rodrigues de Souza Junior, que não pague o que por sorte sahir no meio bilhete da loteria de N. S. do Guadelupe de n. 1919, o qual foi desapparecido do poder do annunciante.—*Manoel Antonio Rodrigues Samico.*

— Desappareceram da praia de Santa Rita, 2 pranchões de amarello, curtos, com a marca A. C.: quem delles souber e der noticia dirija-se á rua da Praia, armazem de Anacleto n. 76, que será gratificado.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro, de idade 13 annos, para caixeiro de loja ou armazem, com intelligencia, o qual dá fiador a sua conducta: procure na botica do Sr. Bartholomeu, que dirá quem he.

— Eugene Timet, socio gerente da casa J. B. Lasserre & Companhia vai fazer uma viagem á Europa, deixando para seus procuradores seu irmão Gustave Timet, e o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva.

— Ainda se precisa de um pequeno de 14 a 16 annos, para caixeiro de taberna: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Manoel Barbosa retira-se para fóra do imperio.

Attenção.

A pessoa que na tarde de 7 do corrente tirou da casa do Sr. Felix alfaiate um chapéo de sol de seda furta-côres, novo, talvez por engano, visto que lá deixou outro, queira ir destroca-lo, ou na casa do mesmo senhor, ou na rua da Gloria, casa n. 80, que além de se pagar generosamente, ficar-se-lhe-ha muito agradecido.

— Um rapaz de boa conducta, pratico em taberna, se offerece para caixeiro de uma taberna: em Olinda, no varadouro, taberna do capitão Antonio.

SALA DE DANSA.

Luiz Cantarelli participa ao respeitavel publico, que a sua sala de ensino, na rua das Trincheiras n. 19, se acha aberta todas as segundas, quartas e sextas desde as 7 horas da noite até as 9: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á mesma casa das 7 horas da manhã até as 9; o mesmo se offerece a dar lições particulares as horas convencionadas: e tambem dá lições nos collegios pelos preços que os mesmos tem marcado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, porém que se disponha a todo o serviço de portas a dentro: na rua do Hospicio n. 34.

RECREIO MILITAR.

Previne-se aos Srs. socios, que no dia 12 as 5 horas da tarde na casa da residencia do abaixo assignado na rua do Aragão n. 12, serão entregues as propostas para convite de familia para a partida que terá lugar no dia 21 do corrente.—Alferes *Barros*, secretario.

— Precisa-se de um homem de meia idade, que dê informações de sua conducta, para feitor de um engenho perto desta cidade: a tratar na rua do Crespo n. 15.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem da directoria convoca-se o conselho deliberativo para domingo 15 do corrente ás 11 horas da manhã.

— Desappareceu, no dia primeiro do corrente, um quartau russo caboclo com os signaes seguintes: frente aberta, umas pintas brancas sobre o lombo, crinas aparadas a tesoura, um talho no pé esquerdo, sendo o outro e as mãos calçadas, e com a marca S no quarto esquerdo: quem o achar poderá levar á casa do Sr. André Avelino de Barros, na travessa da rua Bella que será generosamente recompensado.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a qualquer hora dos dias uteis.

— Arrenda-se uma loja no aterro da Boa-Vista, propria para qualquer estabelecimento, sendo confronte a casa do Sr. Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, e junta a uma loja de cutileiro: os pretendentes entendam-se no sobrado por cima da mesma loja, ou na rua da Cadeia do Recife, sobrado n. 3, primeiro andar.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Esta nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquerindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e promette restaurar os dentes mais estragados, com a fórma e a côr primitiva.

PUBLICAÇAO'.

Acha-se no prelo e breve sahirá á luz uma interessante obra intitulada — Manual do Guarda Nacional ou collecção de todas as leis, regulamentos, ordens e avisos concernentes a mesma Guarda, (muitos dos quaes escaparam de ser mencionados nas collecções de leis): desde a sua nova organisação até 31 de dezembro de 1854, relativos não só ao processo da qualificação, recurso de revista, etc., etc., senão a economia dos corpos, organisação por municipios, batalhões, companhias, de mappas, modelos, etc. etc. etc. Subscreve-se a 5$000 para os assignantes, e 6$000 para os que não o forem: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— O abaixo assignado, offerece o seu prestimo a quem se quizer utilisar para tirar guias do juizo dos feitos da fazenda, tanto da geral como da provincial, por aquellas pessoas que pessoalmente as não podem tirar, e que com a mesma fazenda se acham debitadas: quem precisar pode mandar por escripta seu nome, numero da casa, e rua em que mora, nos lugares seguintes: Recife, rua da Cadeia loja n. 39, rua da Cruz n. 56, pateo do Terço n. 19, rua do Livramento n. 22, praça da Independencia n. 4, rua Nova n. 4, praça da Boa-Vista n. 24, onde serão procurados os bilhetes, e as pessoas que quizerem para o fim expendido, e na rua da Gloria n. 10 casa do annunciante.—*Macarião de Luna Feire.*

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE DE OLINDA.

AOS 5:000$000, 2:000$000, E 1:000$000.

Corre indubitavelmente quarta-feira 11 de abril.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que os seus bilhetes e cautelas estão isentos do desconto de 8 por cento do imposto geral no acto do pagamento sobre os tres primeiros premios grandes. Acham-se a venda nas suas lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45, na praça da Independencia n. 37 e 39, rua do Livramento n. 22, rua Nova n. 16, rua do Queimado n. 39 e 44, e rua do Cabugá n. 11.

Bilhetes	5$500	receberá por	inteiro	5:000$
Meios	2$800	«	«	«	2:500$
Quartos	1$440	«	«	«	1:250$
Oitavos	720	«	«	«	625$
Decimos	600	«	«	«	500$
Vigesimos	320	«	«	«	250$

— Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, confronte o escriptorio dos Srs. Barroca & Castro, despacham-se navios, quer nacionaes ou estrangeiros, com toda a promptidão; bem como tiram-se passaportes para fóra do imperio, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte, e sem o menor trabalho dos pretendentes, que podem tratar das 8 da manhã as 4 horas da tarde.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes.	8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.	
Ditas 36 ditos a	20$000
Ditas 48 ditos a	25$000
Ditas 60 ditos a	30$000
Ditas 144 ditos a	60$000
Tubos avulsos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura.	2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica.	2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apropmpta-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam daapplicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por	10$000
» » encadernados	11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia mefrancez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes.	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica.	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica.	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas.	6$000
Jahr, molestias da pelle.	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos.	10$000
A Teste, materia medica homeopathica.	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia.	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Attlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tão afortunados pelas frequentes vezes que tem dado as sortes grandes, como recommendados por serem pagos os premios grandes por inteiro sem desconto algum, acham-se a disposição do respeitavel publico, nas seguintes lojas: praça da Independencia n. 4, 13 e 15, e 40, rua do Queimado n. 37 A, e em outras mais do costume: as rodas da referida loteria andam impreterivelmente em 11 de abril em o consistorio da igreja dos Militares.

Bilhetes inteiros	5$500	Recebe por inteiro	5:000$
Meios bilhetes	2$800	»	2:500$
Quartos	1$440	»	1:250$
Oitavos	720	»	625$
Decimos	600	»	500$
Vigesimos	320	»	250$

— O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior offerece os seus bilhetes e cautelas as pessoas que costumam comprar para negocio nesta cidade e para fóra, aos preços abaixo, sendo em porção de 100$000 para cima e a dinheiro á vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes inteiros	5$300
Meios bilhetes	2$650
Quartos	1$350
Oitavos	675
Decimos	540
Vigesimos	270

—Precisa-se alugar uma preta de boa conducta para casa estrangeira, que saiba engommar, para andar com meninos: na rua da Cruz n. 10.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

— O Dr. Lobo Moscoso mudou-se para a rua Nova n. 50, primeiro andar.

— Na rua da Gloria n. 85 ensina-se a traduzir, fallar e escrever perfeitamente a lingua ingleza, promettendo-se um methodo facil para em pouco tempo o discipulo adquerir um grande adiantamento.

— Arrenda-se um dos melhores sitios da Torre, ou vende-se, com todos os commodos precisos: a tratar atraz da matriz da Boa-Vista n. 13.

— Aluga-se um negro para conduzir uma caixa de fazendas: na rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba bem cozinhar, para casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 40.

Illm. Sr. inspector da thesouraria geral. —Diz José da Rocha Paranhos, que em virtude de ordem do thesouro publico nacional, que mandou a informar a esta thesouraria um requerimento com documentos annexos e comprobatorios, da quantia de dous contos e tantos mil réis, que ao supplicante he a mesma fazenda devedora, acontece que tendo o supplicante estado na espectativa, e requerido ja a V. S.ª em dezembro do anno passado solução de uma tal informação até o presente, parece que por uma fatalidade, não tem sido possivel o supplicante obter o despacho, apezar de ter ja decorrido um anno pouco mais ou menos; pelo que, não sendo cabivel que as repartições fiscaes protelem o direito das partes por um tempo indefinido; por isso, vem o supplicante requerer a V. S., que como chefe desta repartição, e a cujo cargo está a attribuição de cumprir e fazer cumprir as deliberações e ordens do thesouro, como determina o paragrapho 10 do art. 31 do decreto n. 736 de 20 de novembro de 1850, se digne mandar que o empregado em cujo poder estão os documentos e petições do supplicante, para informar mandados por V. S. que he o chefe da 4.ª secção, José Henrique Machado, dê prompto andamento a dita informação afim de que não fique eternamente sepultada esta petição em seu poder, como tem estado os outros documentos e petições; com o que fará ao supplicante a merecida justiça: e assim pede á V. S. lhe defira.—E. R. Mc.

José da Rocha Paranhos.

Recife 22 de março de 1855.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Ja' chegaram as seguintes sementes de ortalices das melhores qualidades que ha: rabanos brancos, ditos encarnados, rabanetes brancos e encarnados, alface repolhuda e alemãa, repolho, tomates, nabo branco e roxo, couves, trinchuda, saboia e lombarda, salsa, pimpinela, xicoria, cebola de Setubal, sinondas, sigorelha, selgas, ervilha torta, dita direita e genoveza, dita de Angola, feijao carrapato de quatro qualidades, coentro de touceira, e um grande sortimento das melhores sementes de flores da Europa: na rua da Cruz n. 62 em casa de Antonio Francisco Martins.

ASPHALTO.

Escriptorio da fabrica de asphalto, travessa do Carmo n. 10.

Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, Dr. em medicina, reside no aterro da Boa Vista n. 33, segundo andar.

LOTERIA DE N. S. DE GUADELUPE DE OLINDA.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que tem exposto a venda, no aterro da Boa-Vista n. 48, as suas cautelas e bilhetes da loteria ácima, a qual corre no dia 11 de abril corrente.

Bilhetes	5$500
Meios	2$800
Quartos	1$440
Quintos	1$300
Oitavos	720
Decimos	600
Vigesimos	320

N. B. O cautelista ácima garante unicamente os bilhetes inteiros, pagando sem desconto dos 8 % os premios maiores.

— Os meios bilhetes ns. 1037, 1414 e 1704 pertencem a sociedade Frontespicio do Carmo, os quaes correm hoje.

— Precisa-se de alugar um preto: na rua do Sebo n. 50 A, ao qual se da bom ordenado.

—Na taberna da rua da Conceição n. 6, se dira' quem precisa de uma ama forra ou captiva.

—Precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, de 14 a 16 annos, e que dê fiador a sua conducta: na rua Direita n. 27

— Arrenda-se um engenho distante desta praça 5 leguas, o qual está moente e corrente, tambem se vende uma porção de animaes com que moe o mesmo engenho, dous carretões e alguns bois de correia: quem o pretender, dirija-se á rua da Penha n. 4, que achará com quem tratar.

— Offerece-se para ama do serviço interno de uma casa de homem solteiro ou viuvo, uma mulher que tem as habilitações necessarias: quem pretender, dirija-se á rua das Cruzes n. 22, 2.º andar.

— Precisa-se alugar um preto para serviço de casa de familia: no aterro da Boa-Vista n. 45.

— Quem precisar de dous pedreiros portuguezes para fazer calçadas ou outro qualquer serviço: dirija-se á rua das Cruzes n. 38.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia, a qual cozinha e faz o mais serviço: procure no theatro da rua da Cadeia a Feliciana Maria da Conceição, que mora em um quarto do mesmo theatro.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que tenha bom leite e seja sadia, e que não tenha filhos: na rua Direita n. 66.

— Precisa de um criado, que seja forro: na Soledade, casa do sol e estrella.

ATTENÇAO.

Aos Srs. officiaes da armada.

OBRA EM PORTUGUEZ.

Acha-se no prélo o—Manual do commandante, do machinista, chefe de quarto e do foguista, ou Memoria sobre a maneira de conduzir e entreter as machinas marinhas—, indicando os deveres de cada empregado da machina em todas as circumstancias possiveis, contendo além disso uma explicação succinta das theorias da—condensação—e da —expansão—, instrucções mui especiaes sobre as differentes maneiras de economisar o combustivel em viagem; bem como a classificação de todas as especies de carvão, com preceitos para a escolha do mesmo, seguida de um vocabulario—francez, inglez e portuguez, —em que cada termo he claramente explicado em portuguez, segundo o emprego que occcupar na sciencia; —machinas de vapor—, quer em sua parte theorica quer na pratica, acompanhada de estampas e taboas interessantes, dedicada ao Exm. ministro da marinha, o conselheiro José Maria da Silva Paranhos, por João Carlos de Souza Machado, 1.º tenente da armada brasileira, engenheiro naval, ex-discipulo da escola de engenheiros navaes em Lorient (França.)

Subscreve-se na bibliotheca da marinha, na typographia do *Correio Mercantil* e na rua do Ouvidor n. 69, em casa do Sr. Garnier, por 2$500, pagos na entrega. Preço da obra depois 3$500. A obra sahira á luz em principios de abril; em Pernambuco, rua do Trapiche Novo n. 17.

MUDANÇA DE LOJA.

A. Lacaze scientifica ao respeitavel publico e principalmente aos seus freguezes, que mudou a sua loja de relojoeiro para a rua da Cadeia do Recife n. 18, onde o acharão sempre prompto para fazer qualquer concerto, tanto de relogios de algibeira como de parede, etc., etc., assim como acharão um completo sortimento de relogios de algibeira patentes, suissos e horizontaes, correntes para ditos, occulos, etc.

—Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

— Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, que saiba cozinhar, engommar e fazer todo o serviço de uma casa de pequena familia: a tratar no pateo do Terço, sobrado n. 26.

— Precisa-se de um feitor para um sitio: na rua do Trapiche n. 17.

— Madame Theard, tendo de fazer uma viagem a Europa, avisa aos seus devedores de virem saldar suas contas na loja da rua Nova n. 32, para lhe evitar de proceder contra elles judicialmente.

— Pede-se ao Sr. José de Mello Cesar ex-procurador da camara de Olinda, que venha entender-se com os herdeiros de Luiz Roma, pois basta de cascoadas, ficando certo que em quanto não se entender com os mesmos ha de sahir este annuncio.

—Perdeu-se da igreja do Carmo até o aterro da Boa-Vista, um rosario branco com um crucifixo de prata novo: quem o achar entregue nesta typographia que se dara' o achado.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 54.

— Compra-se uma preta que saiba engommar e cozinhar bem: na rua do Amorim n. 25.

ATTENÇAO'.

Compram-se escravos de ambos os sexos, sendo pardos de 10 a 18 annos, e crioulos de 10 a 25 annos, sendo bonitas figuras; paga-se bem; assim como recebem-se para se vender de commissão: na rua de Hortas n. 60.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.

Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas: vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

CORTES DE CASEMIRAS

A 2$000 E 3$000.

Para liquidação vendem-se córtes de casemiras de cores escuras com toque de mofo, muito proprias para a presente estação, vendem-se pelo barato preço de 2$ e 3$: na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica.

CAMBRAIAS VARSOVIANAS A 4,500 O CORTE.

Acaba de chegar um novo sortimento dos lindos cortes de cambraias Varsovianas para vestidos de senhoras, de gosto escossez, e se vendem na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, a 4$500 rs. cada córte, dinheiro a vista.

PARA A FESTA.

Riquissimos cortes de chaly de seda de novos desenhos e cores delicadissimas, por preço commodo: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica.

LA'A ESCOSSEZA OU MELPOMENE, A 320 O COVADO.

Vende-se, por haver porção desta fazenda propria para roupões e vestidos de senhoras e meninos, pelo barato preço de uma pataca cada covado: na rua do Queimado loja n. 17, ao pé da botica. Esta fazenda he de muita duração, e nunca se vendeu por tão barato preço.

ALPACAS DE QUADROS E DE LISTRAS DE SEDA A 400 E 500 RS.

Vende-se por este baratissimo preço para liquidação de contas, na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, assim como uma porção de cassas francezas finas e de cores fixas a 320 e 400 rs. o covado.

RISCADOS DE LISTRAS DE SEDA A 320 O COVADO.

Vende-se na rua do Queimado loja n. 17 ao pé da botica, riscados escuros com listras de seda, proprios para vestidos e roupões para senhoras e meninos, pelo barato preço de uma pataca cada covado, para ultimação de contas.

— Vendem-se todos os pertences de uma taberna consistindo em balcão, balança de Romão & Companhia, pesos, medidas, caixões e canteiros muito seguros, tudo por preço commodo, e tambem se vende cada uma cousa de per si: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36. Na mesma casa vende-se uma porção de semente de trigo para quem quizer plantar.

— Vende-se cera de carnauba em maiores e menores porções: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se a taberna da rua do Pilar n. 86, casa com muitos commodos, propria para quem tiver familia: a tratar na rua da Guia n. 34.

— Vende-se no pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, doce novo, secco, de caju' a 500 rs., dito em caixão de 4 libras, de goiaba, fino, a 880, caixinhas com palitos proprios para quem fuma, pois não se apagam em quanto dura a madeira, feijão mulatinho novo a 560, e preto a 480, arroz a 480 a cuia, banha a 480, nozes a 100 rs., toucinho a 360, ameixas a 200 rs., bolachinha Napoleão a 400 rs., azeite doce a 720 a garrafa.

— Na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 19, vendem-se escrivaninhas de metal branco e amarello, o mais perfeito que ha neste genero, proprias para repartições publicas, saccos com gomma de muito boa qualidade a 8$000 cada uma.

— Vende se uma negra de meia idade, sem vicios nem achaques, por preço muito commodo: no pateo de S. José n. 47.

— Vende-se uma canoa bem construida, de lote de 800 tijolos de alvenaria grossa, por preço commodo: a tratar na rua Imperial n, 5.

Na rua do Crespo n. 4, loja de quatro portas

vende-se madapolão e algodãozinho com toque de avaria por preços muito baratos: a elles antes que se acabem.

— Vende-se uma negra de nação Costa, moça e robusta, a qual paga diariamente 640, um sitio com casa de pedra e cal na estrada do Rosarinho, com baixa para capim, terreno para plantar e bastantes arvoredos de fructo: no aterro da Boa Vista n. 17, a fallar com Frederico Chaves,

— Ha uma escrava de meia idade, perita cozinheira, que serve ha quatro annos em casas estrangeiras, mui propria para pessoas de negocio que tem caixeiros; vende-se por sua senhora se retirar breve para a Europa: na rua do Sebo n. 22.

— Na rua do Crespo n. 9 se dirá quem vende uma optima vacca tourina.

—Vendem-se umas figuras de louça para jardim: na rua estreita do Rosario n. 35.

SEBASTOPOL.

Chegou pelo paquete inglez uma fazenda totalmente nova, toda de seda, campo assetinado, com quadros largos e de listras tambem assetinadas o mais lindo possivel, ultimo gosto em Paris, com o nome SEBASTOPOL: vende-se unicamente na loja da rua do Queimado n. 40, pelo diminuto preço de 1$200 rs. o covado: dão-se as amostras com penhor,

— Vende-se por preço muito commodo um carro quasi novo, de 4 rodas e 4 assentos, e com os competentes arreios: a pessoa que precisar, dirija-se á Soledade, sitio dos 4 leões, a qualquer hora do dia, que ahi achará com quem tratar.

— Vende-se uma escrava muito moça e bonita figura, que engomma, cozinha, cose chão, lava de sabão e tem uma filha negrinha de 4 mezes: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se a taberna do pateo do Paraizo n. 18, bem afreguezada para a terra; podem-se informar, que o dono retira-se.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao' os mais commodos.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10.

Lonas da Russia.

Champagne.

Instrumentos para musica.

Oleados para mesa.

Charutos de Havana verdadeiros.

Cerveja Hamburgueza.

Gomma lacca.

VESTIDOS DE SEDA.

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10 ha para vender um completo sortimento de cortes de vestidos de seda de cores, superior qualidade, modernos gostos e por preço muito em conta.

—Vende-se cera de carnauba e vellas em porção e a retalho e pennas de ema: na rua do Queimado n. 39.

PANNOS FINOS.

Superiores pannos finos, cor de café, de vinho, bronze e verde; proprios para palitos e sobre-casacas a 4$ rs. o covado: vendem-se na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

VESTIDOS A 2:000 RÉIS.

Cortes de vestidos de chita larga franceza, padrões de cassa a 2$ rs. cada um: vendem-se na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Na rua do Amorim n. 41, vendem-se os seguintes generos, os mais superiores que vem a este mercado e por commodos preços:

Vinho muscatel em barris de 3 a 9 canadas.

Champagne.

Cha' de San Paulo, caixas de 2 a 20 libras.

Chocolate francezr.

Garrafões com cevadinha.

Garrafões com sagú.

Estatuas para jardim.

Vasos para jardim e cemiterio.

Galões, trinas, espiguilha e volantes para armadores.

FARINHA DA TERRA.

Vendem-se saccos com farinha da terra nova e bem torrada, arroz de casca e pilado: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

POR SEDULAS VELHAS A 3$000 e 4$000 O PAR, QUEM DEIXARA' DE COMPRAR.

A' moda, pechincha de borzeguins e sapatões de lustre francezes para homem, ditos de bezerro e de lustre de Nantes, tanto para homem como para menino, muito proprios para a estação presente, além disto um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas: no aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14.

— Manoel Tavares Cordeiro tem para vender fumo para charutos de todas as qualidades, gigos com champagne em garrafas, e meias, do melhor autor, e outros mais generos: no armazem n. 18, na travessa da Madre de Deos.

—Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Brander a Brandis & C., vende-se por preços razoaveis.

Lonas, a imitação das de Russia, de muito boa qualidade.

Papel para imprimir, formato grande e pequeno.

Papel de cores em caixas sortidas, muito proprio para forrar chapéos.

Papel almaço e de peso, branco e azul, de boas qualidades.

Graxa para arreios de carro.

Candelabros de 6 luzes de feitio elegante.

Tapetes finos.

Alvaiade de zinco muito superior ao alvaiade commum, com o competente seccante.

DEPOSITO DO CHOCOLATE HYGIENICO DA FABRICA COLONIAL.

Este chocolate, o unico preparado com substancias puras, nutritivas e hygienicas: vende-se em casa de L. Lecomte Feron & C.: rua da Cruz n. 20.

Preços:

Extra-fino.	800 a lib.
Superior.	[illegible]40 » »
Fino.	500 »

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas e a retalho, no armazem da rua da Cadeia de Santo Antonio de materiaes por preço mais em conta.

COBERTORES ESCUROS E BRANCOS.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores escuros, proprios para escravos, a 720, ditos grandes, bem encorpados, a 1$280, ditos brancos a 1$200, ditos com pello imitando os de lãa a 1$280, ditos de lãa a 2$400 cada um.

CAL DE LISBOA A 4$000 RS.

Vendem-se barris com cal de Lisboa, chegado no ultimo navio a 4$000 por cada uma: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se saccas grandes com muito superior farinha de mandioca por preço commodo: no armazem n. 16 do becco do Azeite de Peixe; ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

—Vende-se farinha de mandioca muito superior, a 3$500 rs. a sacca: nos armazens de Luiz Antonio Annes Jacome, e no de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, e em porção, no escriptorio de Aranaga & Bryan, na rua do Trapiche-Novo n. 6, segundo andar.

SARJA PRETA E SETIM MACA'O.

Na rua do Crespo, loja n. 6, vende-se superior sarja hespanhola, muito larga, pelo diminuto preço de 2$300 e 2$600 o covado, setim macáo a 2$800 e 3$200 o covado, panno preto de 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 o covado.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

A 1$000, 2$500 e 5$000.

Vende-se melpomene de duas larguras com quadros achamalotados para vestidos de senhora a 1$ o covado; setim preto Macáo, excellente para vestidos a 2$ o covado; lenços de cambraia de linho finos bordados e bicos pela beira a 5$ cada um; cambraia de linho fina a 5$ a vara; assim como diversas fazendas por commodo preço: na rua da Cadeia do Recife loja da esquina n. 50.

CHARUTOS DE HAVANA.

Vendem-se superiores charutos de Havana, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

Vende-se effectivamente alcool de 36 a 40 graos

em pipas, barris ou canadas: na Praia de Santa Rita, distilação de Franca.

ARROZ DO MARANHA'O.

Vende-se no armazem n. 16 do becco do Azeite do Peixe, por preço commodo.

MUITO BARATO.

Cortes de cassas de cores proprias para mosqueteiros a 1$600 rs. cada pessa: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

CONDEÇAS PARA ROUPA SUJA DE DIVERSOS TAMANHOS.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

AOS SRS. DE ENGENHO.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Baeta encarnada e amarella a 500 rs. o covado: na rua do Crespo loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Bom sortimento de brins, tanto para calça como para palitó.

Vende-se brim francez de quadros a 640 a vara, dito a 900 rs., dito a 1$280, riscado de listras de cór, proprio para o mesmo fim a 160 o covado: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma balança romana com todos o seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

—Vende-se muito bom leite: na rua Direita n. 129, primeiro andar.

—Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão.*

Farinha de mandioca.

Vende-se saccas grandes com farinha: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega, e para porções a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

NOVO SORTIMENTO DE COBERTORES DE TODAS AS QUALIDADES.

Cobertores escuros a 720 rs., ditos grandes a 1$200 rs., ditos brancos de algodão de pello e sem elle, a imitação dos de papa, a 1$200 rs.: na loja da rua do Crespo n. 6.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.

Sellins inglezes.

Relogios patente inglez.

Chicotes de carro e de montaria.

Candieiros e castiçaes bronzeados.

Chumbo em lençol, barra e munição.

Farello de Lisbôa.

Lonas inglezas.

Fio de sapateiro e de vela.

Vaquetas de lustre para carro.

Barris de graxa n. 97.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos [illegible] experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Lecomte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

Vinho PRB,

em barris de 5 em pipa: vende-se em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

—Vendem-se as obras seguintes por W. Scott, Os Puritanos, Waverley, o Talisman, A prisão d'Edimburgo, Quintino Durivard, Ivanhoé, Diccionario Theologico por ab Aquilla, Jurys Canones por Lequeux: no aterro da Boa-Vista loja de ourives n. 68.

— Vende-se uma escrava de bonita figura de 20 a 22 annos e com uma cria de oito mezes, ainda com muito leite e com algumas habilidades, não tem vicios nem achaques, o que se affiança ao comprador, assim como se dirá porque se vende esta escrava: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se superior doce de goiaba em caixões e latas de 4 libras, por preço commodo: na travessa do Queimado n. 1.

— Vende-se um poltro muito novo, andador baixo por natureza e muito ardigo: na rua do Rangel n. 10.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO.

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO.

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que já estiveram no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de figado nos peitos, rheumatismo, dieteze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, inda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade do estomago, obstrucção das glandulas, ou entranhas, e irregularidade ou falta da menstrução; e sobretudo, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de phtisica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dr ôna garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO, DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas de mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

PECHINCHA IGUAL SO' NA CALIFORNIA, OU NO PASSEIO PUBLICO N. 9.

Vendem-se peças de madapolão de 4 palmos de largura pelo barato preço de 500, 1$000, 2$500, 3$200 e 3$500; a ellas que são poucas a vista dos freguezes.

— Vende-se a taberna da rua dos Pires n. 28, com pouco fundo e muito afreguezada, propria para algum principiante: a fallar no aterro da Boa-Vista n. 14.

— Vende-se uma escrava crioula de 30 annos com algumas habilidades, com um filho crioulo de 4 annos e uma negrinha de 2 mezes: na rua das Cruzes n. 22.

— Vende-se o novo methodo pratico e theorico da lingua franceza por L. A. Burgain, chegado ultimamente do Rio de Janeiro: na rua larga do Rozario n. 38, loja do Cardeal.

— Vende-se um optimo cavallo ruço muito gordo com os pés calçados e bom andador de baixo a meio, por preço muito commodo: quem pretender dirija-se a rua Direita n. 76 para ver, e para tratar na rua do Collegio n. 15 armazem.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO.

Desappareceu no dia 8 de setembro, de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, e o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 36, que receberá a gratificação acima, e protesta-se contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

— Ausentou-se do engenho Guipió, da freguezia de Ipojuca, em dezembro proximo passado, um escravo de nação, por nome Jacintho, alto, fula, pouca barba, carapina; foi escravo do fallecido José Ramos de Oliveira, e consta andar trabalhando pelo officio aqui em differentes obras: qualquer capitão de campo ou outra qualquer pessoa que o capturar, leve-o ao escriptorio de José Joaquim de Miranda, na rua da Cadeia do Recife n. 46, ou em sua casa junto a igreja da Estancia; e se for pegado no matto em qualquer engenho será levado ao acima referido, a seu proprietario José Felix da Camara Pimentel, que quem o receber gratificará generosamente.

— Desappareceram do engenho Pitanga, do poder do abaixo assignado, 2 escravos, um de nome João, crioulo, idade 40 e tantos annos, estatura regular, corpo secco, braços e pernas finas, pouca barba, trazendo sempre rapada, com falta de um dente no queixo superior, olhos vermelhos, e já principiando a pintar: outro de nome Luiz, crioulo, idade 40 annos, alto, secco, pouca barba, cara descarnada, corcundo, com marca de relho pelas costas; este escravo suppõe-se andar por Olinda e Recife: quem os pegar, leve-os ao engenho acima, que serão gratificados.—João Cavalcanti de Albuquerque.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.

Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação acima.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

ILEGÍVEL

MUTILADO